

ISSN impresso 1982-6532
ISSN eletrônico 2675-2255

Saberes Interdisciplinares



Ano XIV
Número Especial
2022

UNIPTAN | Afva EDUCAÇÃO
TECNOLOGIA
SAÚDE
SÃO JOÃO DEL REI - MG

Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves

Linha Editorial

A Revista *Saberes Interdisciplinares* é uma publicação semestral do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN. A revista abrange as grandes áreas do conhecimento humano, com o objetivo de divulgar e incentivar a produção científica, instituindo o debate acadêmico e promovendo a ótica multidisciplinar na análise de fatos e fenômenos da realidade.

Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves - UNIPTAN

Reitora Maria Tereza Gomes de Almeida Lima

Pró-reitor de Pesquisa e Extensão Heberth Paulo de Souza

Pró-reitora de Ensino e Assuntos Acadêmicos Kelly Aparecida Torres

Coordenadora de Pesquisa Eliane Moreto Silva Oliveira

Coordenadora de Extensão Ana Claudia Silva Lima

Núcleo de Publicações Científicas - NPC

Revista Saberes Interdisciplinares

Editora Profa. Dra. Larissa Mirelle de Oliveira Pereira

Apoio técnico Profa. Dra. Eliane Moreto Silva Oliveira

ISSN impresso 1982-6532

ISSN eletrônico 2675-2255

Conselho Editorial e Revisão Editorial

Comissão Organizadora do XVIII Jornada Acadêmica da Saúde e

VIII Congresso de Atualidades Médicas do Vale do Aço

Periódico indexado nas bases de dados

Sumarios.org / Latindex / Banco de Dados de Revistas das IES Particulares / Periódicos de Minas / Google Acadêmico.

Webqualis / Capes

Educação - B5 / Filosofia - B5 / História – C / Sociologia - C

Endereço

Av. Dr. José Caetano de Carvalho, 751 - Centro,

São João del Rei - MG, 36307-251

E-mail: saberesinterdisciplinares@uniptan.edu.br

EDITORIAL

A Comissão Editorial, Reitoria, Pró-reitoria de Pesquisa e Extensão e Pró-reitoria de Ensino e Assuntos Acadêmicos do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN), apresenta ao público acadêmico a edição especial da Revista Saberes Interdisciplinares. Neste número são apresentados e discutidos assuntos relacionados à medicina. Especialmente ao ensino de medicina. Trata-se de um compilado de resumos sobre assuntos diversos vinculados à temática médica, no qual o leitor poderá conferir *insights* vinculados a várias pesquisas, como relatos de experiência e estudos de caso.

Os 73 trabalhos aqui reunidos, produtos da XVIII Jornada Acadêmica da Saúde e VIII Congresso de Atualidades Médicas do Vale do Aço, são representativos da pluralidade de abordagens de práticas na educação médica e também evidenciam um passo importante na iniciação à pesquisa. Os resumos apresentados nesta edição, atestam a diversidade das práticas docentes e o comprometimento dos estudantes com um aprendizado de qualidade na busca por informações sérias e que orientem a atuação futura quanto à tomada de decisões clínicas.

Em síntese, este periódico, pauta-se pela interdisciplinaridade, considerada essencial no pensamento científico contemporâneo e prima por quatro temas fulcrais no cenário acadêmico: o ensino, a educação, a ciência e a cultura, apostando na pluralidade das ideias e intercâmbio entre diferentes áreas, criando um habitat coletivo e propondo harmonia entre os diversos saberes. Em especial, este volume, é focado na área médica.

Enfim, expressamos, com imensa satisfação, nossa gratidão aos colaboradores deste periódico, notadamente neste número: conselho editorial, articulistas, avaliadores, revisores, tradutores, consultores, reitoria, entre outros.

Profa. Dra. Larissa Mirelle de Oliveira Pereira

Profa. Dra. Eliane Moreto Silva Oliveira

SUMÁRIO

Crise convulsiva e <i>status convulsivo</i>: relato de caso e manejo clínico , Thalita Maria Coelho Cherobim Garonci, Anna Julia Godoy Medeiros, Christiana Assis de Souza, Mariana Santos Nascimento Silva, Mirela Ambrósio Leal, Catarina Amorim Baccharini Pires	12
Ação social: relato de experiência na interface entre saúde, educação, solidariedade e amor ao próximo , Élide Regina Salgado Corrêa, Elisa Cristina Ferreira, Giovanna Godinho Sebe Ferreira, Debora Freitas Stelzer, Grazielle, Mariano Fernandes, Patrícia Goncalves da Motta, Jaqueline Melo Soares	13
Relato de caso sobre participação no Programa Hiperdia na Estratégia de Saúde da Família , Diego Alves, Anderson Xavier Felipe, Daiany Piontkovsky Priori, Danilo de Assis Campos Filho, Aiane Xavier Felipe Batalha .	14
Diagnóstico de pneumonia adquirida em comunidade causada pelo vírus influenza A H1N1: relato de caso , Layandra Vittoria de Assis, William Robson Marques Júnior, Lucas Campos Lopes, Mércia Alexandra Amorim Silveira, Bruno Aguiar Martins, José Silveira dos Reis Júnior, Aiala Xavier Felipe da Cruz	15
Diagnóstico tardio de tumor testicular com disseminação metastática em fígado e pulmão: relato de caso , William Robson Marques Júnior, Layandra Vittoria de Assis, Lucas Campos Lopes, Gabriel Saliba Laguna, Matheus Sérgio Sebastião, José Silveira dos Reis Júnior Aiala Xavier Felipe da Cruz	16
Hidrocefalia complicada na criança: um relato de caso , Bárbara Poggiali Gomes, Gustavo Lopes de Oliveira, Isabella Costa de Sousa, Letícia Mendes Givisiez, Luísa Dias Toledo Ferreira, Iara Gail Lopes	17
Metodologia ativa para o ensino da histologia: a experiência da disciplina no Curso de Medicina da UNIVAÇO/Afya , Lurdiano Costa Freitas, Michelle Carvalho Maia	18
O uso do mapa inteligente nas ESF's da UBS do Bairro Iguazu em Ipatinga-MG: projeto desenvolvido pela disciplina de IESC II , Lurdiano Costa Freitas, Fabiano Moreira da Silva	19
Metodologia ativa: um relato de experiência sobre a importância das atividades práticas nas UBS no primeiro ano de Medicina , Lurdiano Costa Freitas, Elisa Cristina Ferreira, Élide Regina Salgado Corrêa, Fabiano Moreira da Silva	20
Uso do mini OSCE como estratégia de ensino-aprendizagem durante as monitorias de HAM II: relato de experiência , Leticia Andrade de Souza, Kaio Gomes de Freitas, Luan José Martins Pereira, Thayles Vinicius Moraes	21
O benefício do uso da simulação prática para o OSCE nas monitorias de Habilidades e Atitudes Médicas 1 (HAM 1) , Sávio Souza de Oliveira, Otávio Augusto Lage Alves, Rafaela Drumond Araújo	22
O mini-OSCE como ferramenta dos discentes de medicina: relato de experiência , Cláudia Marques Andrade Franco, Juliana Gomes Lana, Lara Gomes Santos, Pâmela Stérfane Silvana De Oliveira Campos, Giani Martins Garcia, Rafaela Drumond Araújo	23

Projeto de extensão Vida de Criança: educando a comunidade em primeiros socorros em um evento público na cidade de Ipatinga-MG , Amanda Camillo Camillato, Thalita Maria Coelho Cherobim Garonci, Ionan Alves Azevedo, Catarina Amorim Baccharini Pires	24
Relato de experiência dos acadêmicos do primeiro período do Curso de Medicina no conhecimento das Unidades Básicas de Saúde , Alan Motta da Rocha, Diogo Correa Campos, Fabiano Moreira da Silva, Patrícia Goncalves da Motta	245
Estenose traqueal como complicação após ventilação mecânica prolongada em paciente acometido pela COVID-19: relato de caso , Pedro Duarte Moreira Andrade, Camila Baquieti Carminate, Ana Carolina Lima Barros, Carlos Pablo Quintanilha Gonçalves, Frederico Noboro Figueiredo Nakagawa, Samuel Torres da Silva.....	26
Tireoidectomia endoscópica transoral por acesso vestibular , Filipe Hollanda Cavalcanti Soares, Debbie Priscila Weber, Ana Clara Moreira Noronha Fonseca, Ludmila Albeny Mota Perdigão, Clineu Gaspar Hernandez Júnior	27
O uso de ovos embrionados para o aprendizado comparativo da morfogênese do embrião , Lurdiano Costa Freitas, Gustavo Magalhães de Oliveira, Enzzo Fayssander Norbim, Davi Dias Souza, Patrick Henrique de Oliveira, Jaqueline Melo Soares.....	28
Tratamento para vitiligo: o uso de técnica cirúrgica inovadora de transplante autólogo de melanócitos , Camilla Carvalho Murta Botelho, Igor Augusto Costa e Costa, Alessandra Carvalho Botelho, Aiane Xavier Felipe Batalha	29
Síndrome de Rett: relato de caso , Henrique Esposito de Oliveira, Lara de Sousa Nunes Gonçalves, Letícia Ferreira Jordão, Pedro Paulo Brandão Lima, Danielle Pinto Zanella, Analina Furtado Valadão, Jaqueline Melo Soares ...	30
O uso de objetos de recreação para o ensino de bioquímica da neurotransmissão a acadêmicos do Curso de Medicina , Lurdiano Costa Freitas, João Victor Barroso, João Olívio, Débora Cristina Ferreira, Luiza Faleiro Petrucelli, João Olívio de Oliveira Paulino, Analina Furtado Valadão	31
Uso de maquetes como recurso de ensino de bioquímica para acadêmicos do 1º e 2º períodos do Curso de Medicina , Lurdiano Costa Freitas, Gustavo Magalhães de Oliveira, Davi Dias Souza, Enzzo Fayssander Norbim, Patrick Henrique de Oliveira, Analina Furtado Valadão	32
O uso do aplicativo Kahoot! para o desenvolvimento do aprendizado no programa de iniciação à docência na UNIVAÇO/Afya , Lurdiano Costa Freitas, Lavínia Campos Farias, Luiza Carvalho de Castro, Fernanda Mantovani Aguiar, Analina Furtado Valadão	33
O uso de atividades lúdicas como ferramenta de aprendizagem , Éli da Regina Salgado Corrêa, Débora de Freitas Stelzer, Gabriel Rocha Salomão Pinto, Guilherme de Assis Vasconcelos, Giovanna Godinho Sebe Ferreira Jaqueline Melo Soares Analina Furtado Valadão	34
O impacto da simulação realística na metodologia ativa de ensino-aprendizagem: relato de experiência , Evelyn Odete Quintão Zacarias Siqueira, Luísa Vieira Cunha, Maria Eduarda Costa Silveira, Sabrina Maria Diniz Morais Lage, Yaçanã Paiva Alves, Catarina Amorim Baccharini Pires.....	35

Metodologia ativa como fator primordial para o desenvolvimento do aprendizado em alunos estrangeiros, Mohammad Aaed Saeed Darnasser, Sabrina Pires Albuquerque, Lurdiano Costa Freitas, Olga Vanessa Barbosa Martins, Fernando Vidal D' Avila	36
Análise do perfil sociodemográfico das gestantes no estado de Minas Gerais nos últimos 15 anos, Barbara Martins Mello de Oliveira, Ivy Leticia Brandião Costa, Vitória Carvalho Neves, Ivana Vilela Kalila	367
Análise de prescrições de psicotrópicos nas farmácias da rede privada em Ipatinga/MG, Victória Alice Arruda Campos, Patrícia Goncalves da Motta, Analina Furtado Valadão	38
Avaliação da qualidade do sono durante o período da pandemia do COVID-19 em uma amostra de estudantes universitários, Ana Luiza Andrade Fantoni, Andreza Andrade Esperança do Amaral, Karla Cristina Lomeu Figueredo, Analina Furtado Valadão, Paulo Marcos Brasil Rocha	389
Avaliação de uma intervenção baseada em <i>Mindfulness</i> no estresse percebido e qualidade de vida de estudantes de medicina, Carlos Vinício Carvalho Filho e Lira, Maria Tereza Leite Matos, Mariany Minelvina de Andrade, Natália Campos Vieira Freitas de Souza, Patrícia Silveira Martins, Analina Furtado Valadão, Ângelo Geraldo José Cunha	410
Colangiocarcinoma: relato de caso, Maria Luiza Dutra Sá, Leandra Covre Barbosa, Maria Cecília Alcure Dias Scussulim, Brenda Anacleto de Miranda, Analina Furtado Valadão, Felipe Hauck Mansur	41
Diagnóstico de hemocromatose hereditária em homem adulto: relato de caso, Júlia Araújo Ladeira, Daniele Araújo Caires, Isabella Alvarenga Abreu, Marcela Silveira Freitas Drumond, Analina Furtado Valadão, Danielle Pinto Zanella	42
O uso de aplicativo para <i>feedback</i> de aprendizagem no Curso de Medicina, Gabriel Rocha Salomão Pinto, Guilherme de Assis Vasconcelos, João Olívio de Oliveira Paulino, Larissa Rocha Bacelar, Letícia Kimberly Andrade Amaro, Melissa Araújo Ulhôa Quintão	43
Modalidade virtual de aprendizado em neurologia: relato de experiência, Barbara Martins Mello de Oliveira, Paula Moreira Sena, Wesley Moreira Vieira, Melissa Araújo Ulhôa Quintão.....	44
Neurofibromatose tipo 1: relato de caso, Paula Miranda Freitas, Rafaela de Carvalho Costa Damasceno, Maria Eduarda Bezerra Vieira, Rodrigo Tavares Leal, Daiane de Paula Barros, Wesley Moreira Vieira, Melissa Araújo Ulhôa Quintão	45
Gamificação como estratégia de discussão na Aprendizagem Baseada em Pequenos Grupos, Danielle Kelle Ferreira de Carvalho, Maria Luiza Ferreira de Carvalho Leonardo de Araújo Lopes Melissa Araújo Ulhôa Quintão	46
O uso de <i>lives</i> em redes sociais como difusão do conhecimento em ligas acadêmicas: a experiência sobre internacionalização médica, Evelyn Odete Quintão Zacarias Siqueira, Kaio Gomes de Freitas, Lurdiano Costa Freitas, Sabrina Viana Pacheco, Ana Laura Barros Lana, Melissa Araújo Ulhôa Quintão	47
Avaliação dos índices de mortalidade por doença de Alzheimer na cidade de Ipatinga entre os anos 2011 e 2021, Barbara Martins Mello de Oliveira, Melissa Araújo Ulhôa Quintão	48

Levantamento de dados referentes às taxas de vacinação contra a COVID-19 em menores de idade no Vale do Aço entre 2021 e 2022 , Miguel Malatesta Werneck, Déborah Baraky, Danilo Vieira da Cunha, Mauricio Franco de Oliveira Ruela, Mileny Mendes de Abreu Leticia Guimaraes Carvalho de Souza Lima Melissa Araújo Ulhôa Quintão	49
Relato de experiência: minicurso de ética médica para acadêmicos de medicina , Ana Barbara Lage Silva, Daniela Marques Rodrigues Amaro, Kamila Teixeira Dias, Maria Fernanda Miranda Barbosa, Sarah Maria Puccini Venturin Duarte, José Helvécio Kalil de Souza	50
Estrutura familiar e o impacto nas internações em crianças de 0 a 12 anos com fibrose cística, em Minas Gerais , Juliana Bragança Neves, Ana Laura Monteiro Horta Cardoso, Júlia Sarah Urils Oliveira, Lara Leitão Duarte, Maria Alice Rocha Pereira Jaqueline Melo Soares, Patrícia Goncalves da Motta, Ana Carolina Vale Campos Lisboa, Analina Furtado Valadão	51
Perfil de mulheres submetidas à reprodução assistida em uma clínica no leste de MG, entre 2015 a 2019: um estudo de coorte , Lilian Rhodes Neves, Artur Carvalho Milagres, Gabriel Gonçalves Souza, Luís Henrique Andrade, Ana Carolina Vale Campos Lisboa, Jaqueline Melo Soares	53
Struma ovarii gigante: um relato de caso , Izabela Carneiro Neves, Sabrina Karoline Emanuelle de Lisboa Oliveira, Sabrina Viana Pacheco, Shâmila Távora Vieira, José Helvécio Kalil de Souza	54
O ensino de habilidades médicas aplicada a clínica médica no primeiro ano de medicina , Lurdiano Costa Freitas, Élide Regina Salgado Corrêa, Elisa Cristina Ferreira, Thayles Vinicius Moraes	55
A importância do uso da anatomia aplicada à clínica como modalidade de metodologia ativa de aprendizagem , Lurdiano Costa Freitas, Élide Regina Salgado Corrêa, Elisa Cristina Ferreira, Lucas Andrade Lopes Souza, Orlando Barreto Zocratto	56
Casos confirmados de sífilis em gestante em Ipatinga entre 2011 e 2021 , Barbara Martins Mello de Oliveira, Thais Abreu Santos Reggiani	57
O pulmão e as emoções: quantificação de qualidade de vida, ansiedade e depressão em portadores de asma e DPOC , José Celso Jardim Neto, Noelly Mayra Silva de Carvalho, Rafaela Alves Carvalho, Túlio Castro de Souza, Ângelo Geraldo José Cunha	58
Prevalência da pré-eclâmpsia, fatores de risco e desfechos em gestantes cadastradas no SIS pré-natal do município de Ipatinga , Bárbara Quiuqui Soares, Maria Clara Matos Moraes, Raquel Dias Esteves, Vinícius Costa Soares, Jose Helvécio Kalil de Souza, Analina Furtado Valadão, Jaqueline Melo Soares	59
Adesão dos idosos à primeira etapa da campanha de vacinação: análise comparativa entre os anos de 2021 e 2022 , Evelyn Odete Quintão Zacarias Siqueira, Jéssica Lorena Pereira, Julianna Teixeira Cardoso, Kaio Gomes de Freitas, Leandro Gervásio Antunes Cacau, Giani Martins Garcia	60
Morbidade hospitalar por febre reumática aguda 2016-2021 , Aline Ferreira de Souza, Barbara Martins Mello de Oliveira, Isabelle Christinne Loures Hermisdorff, Maressa Precioso Verdin, Mariana Fernandes de Sousa Macêdo, Anderson de Almeida Rocha	61

Morbidade hospitalar por diarreia e gastroenterite de origem infecciosa 2016-2021 , Isabella Vieira de Oliveira, Giullia Guarnieri Nicchio, Cássio Henrique Alves Póvoas, Barbara Martins Mello de Oliveira, Anderson de Almeida Rocha.....	62
Avaliação do perfil epidemiológico através do score IPSS em pacientes atendidos no ambulatório da UNIVAÇO , Letícia Guimarães da Fonseca Dias, Ivy Leticia Brandião Costa, Gabriela Roque Pereira, Henrique Brandião Costa, Analina Furtado Valadão, Renato Martins Araújo.....	63
A importância da aprendizagem da medicina intensiva na formação acadêmica: um relato de experiência , Jessica França Caetano Batista, Mayron Henrique Rodrigues Souza, Sara Amorim Gandra, Maria Luiza Leal Chaves, Thaynara Guimarães Martins, Danilo Ribeiro de Miranda.....	64
Os benefícios do aprendizado baseado em casos clínicos na liga acadêmica para o discente: um relato de experiência , Arthur Freitas Almeida, Jéssica Lorena Pereira, Ana Clara da Silva Lima, Tayná Doerl Maciel, Thaís de Oliveira Martins Danilo Ribeiro de Miranda.....	65
Bastidores do projeto COVID em evidência: combatendo as <i>fake news</i> e esclarecendo a população em meio a pandemia , Juliana Silva Vidal Pereira, Patrícia Coelho Ferreira ¹ , Norberto de Sá Neto, Ana Carolina Vale Campos Lisbôa.....	66
Neoplasia microcística do estroma ovariano: um relato de caso , Ana Barbara Lage Silva, Isabella Ferreira Dias, Isabelle Christinne Loures Hermisdorff, Marcílio Lisbôa Vital, Ana Carolina Vale Campos Lisbôa.....	67
Ocorrência de casos de leishmaniose visceral e tegumentar americana em Ipatinga de 2007 a 2022 , Barbara Martins Mello de Oliveira, Márcio de Castro, Ana Carolina Vale Campos Lisbôa	68
Avaliação dos indicadores de assistência às mulheres com câncer de colo do útero, em Minas Gerais, 2019-2020 , Barbara Martins Mello de Oliveira, Jessica França Caetano Batista, Juliana Fernandes Saar Garcia, Marcílio Lisbôa Vital, Ana Carolina Vale Campos Lisbôa	69
Um estudo qualitativo sobre o perfil de indivíduos que apresentam comportamento de hesitação vacinal na COVID-19 , Ana Carolina da Silva Corrêa, Andrea Souza Rodrigues Nogueira, Millena Kellen Sousa Carvalho, Stela Maris Bretas Souza, Ana Carolina Vale Campos Lisbôa	70
Avaliação da qualidade do sono de acadêmicos de medicina de Minas Gerais – 2021/2022 , Vittor Hugo Andrade Marques, Vitória Vieira de Sá, Natália Alves da Silva Rei, Ricardo Villela Neto, Thaís Carvalho Cunha, Ana Carolina Vale Campos Lisbôa	71
Avaliação do resultado da adesão vacinal por COVID-19 em diferentes estados do Brasil e a sua associação com óbito , Jéssica Pereira Bahia, Luyza Pinheiro de Almeida Rangel, Sílvio Vieira da Silva, Gustavo Peixoto Pinto Oliveira, Ana Carolina Vale Campos Lisbôa	72
Reação pós-vacinal grave em lactente imunizado contra Meningococos B , Betina Bonomo Recla, Marco Túlio Freire de Souza, Marcus Vinicius Barros Quaresma, Ricardo Villela Neto, Sabrina Ferreira de Souza, Fabiana Melato Caetano e Sousa Clemencio.....	73

Colpocefalia associada à fatores teratogênicos: relato de caso , Amanda Emiliane Ferreira Ramos, Amanda Barros Firmino, Bianca Amaral Ferreira de Araújo, Brenda Carvalho Teixeira, Caio Marçal Roriz, Fabiana Melato Caetano e Sousa Clemencio	74
Diagnóstico diferencial de mancha facial congênita: relato de caso , Ana Laura Monteiro Horta Cardoso, Ana Angélica Silva de Resende, Bianca Amaral Ferreira de Araújo, Brenda Silva Amorim, Rafaela de Carvalho Costa Damasceno, Fabiana Melato Caetano e Sousa Clemencio	75
Malformações congênicas dos membros superiores e inferiores: relato de caso , Géssyca Lorena Cizoski Andrade Ramos, Isabella Costa de Sousa, Júlia Silva Costa, Luísa Dias Toledo Ferreira, Sara Amorim Gandra, Danilo Travassos Melo, Fabiana Melato Caetano e Sousa Clemencio	76
A relação entre deficiência de G6PD e a icterícia neonatal , Ana Luiza Loureiro Figueiredo, Bruna Magalhães Pereira, Iago Ladeia Costa, Laura de Sousa Lopes Vidal, Vitória Valadares Rogério, Fabiana Melato Caetano e Sousa Clemencio	77
Malformações em recém-nascido confirmadamente exposto a Zika virus durante a gestação: um relato de caso , Thaynara Guimarães Martins, Mariana Soares Meireles, Maria Luiza Leal Chaves, Daniel Guedes de Oliveira, Matheus Henrique Clemente Corrêa Luz, Fabiana Melato Caetano e Sousa Clemencio	78
Tumoração abdominal congênita neonatal: um caso confirmado de neuroblastoma de medula suprarrenal esquerda , Igor Marcino Mendonça, Mariana Soares Meireles, Márcio Henrique Moreira, Arthur Freitas Almeida, Millena Kellen Sousa Carvalho, Fabiana Melato Caetano e Sousa Clemencio	79
Diagnóstico tardio de luxação congênita de quadril bilateral , Celso Bicalho Campos da Fonseca Junior, Gustavo Erse Marcos, Israel Almeida Amorim, Laura de Sousa Lopes Vidal, Pedro de Abreu Viana Danilo Travassos Melo Fabiana Melato Caetano e Sousa Clemencio	80
Psoríase pustulosa de Von Zumbusch na infância: relato de caso , Ana Luiza Lamounier Ferreira, Ágatha Barbosa Rocha, Amanda de Souza Russo Coutinho, Ana Angélica Silva de Resende, Cinthia Kelly Campos de Oliveira Sabadini, Ismael Alves Rodrigues Junior, Fabiana Melato Caetano e Sousa Clemencio	81
Acompanhamento ultrassonográfico pós-natal de rim policístico congênito diagnosticado no terceiro trimestre de gestação , Daiany Piontkovsky Priori, Clara Elise Teixeira de Paiva, Arthur Carvalho Mól, Rosimeire Neves Almeida Franco, Amanda Manhoni Lima, Fabiana Melato Caetano e Sousa Clemencio	82
Avanços na triagem neonatal: um relato de caso sobre alteração gênica detectada no teste da bochechinha , Marcelly Silva Moreira, Maria Alice Duarte Silva, Samille Alves Lima Gomes, Yalle Dulce de Almeida Torres, Ionan Alves Azevedo, Fernanda Lima Fernandes, Fabiana Melato Caetano e Sousa Clemencio	83
Investigação diagnóstica de baixa estatura em lactente ao nascer: relato de caso , Kelyeni Cristony Tinti, Talita Corrêa de Souza, Victoria Spinola Farizel Faria, Thamires Aparecida Fernandes Colare, Thaynara Rodrigues Ramos Vila Nova, Fabiana Melato Caetano e Sousa Clemencio	84
O uso do ventilador mecânico manual em T (VMM-T) em simulação realística dentro do contexto acadêmico de medicina , Ana Clara da Silva Lima, Anna Julia Godoy Medeiros, Christiana Assis de Souza, Mariana Santos Nascimento Silva, Mirela Ambrósio Leal, Fabiana Melato Caetano e Sousa Clemencio	85

Instruções aos autores.....	847
------------------------------------	------------

CRISE CONVULSIVA E STATUS CONVULSIVO: RELATO DE CASO E MANEJO CLÍNICO

Thalita Maria Coelho Cherobim Garonci
Anna Julia Godoy Medeiros
Christiana Assis de Souza
Mariana Santos Nascimento Silva
Mirela Ambrósio Leal
Catarina Amorim Baccarini Pires

Introdução: a convulsão é a expressão clínica de descargas anormais de neurônios. O objetivo é estudar, a partir da literatura, o caso de uma criança, com diagnóstico de epilepsia estabelecido, que apresentava crises convulsivas, expondo as características do manejo clínico e a evolução da paciente. **Relato de Caso:** paciente 14 anos, portadora de atraso do desenvolvimento neuropsicomotor e epilepsia controlada por Depakene. Em março de 2008 manifestou crises convulsivas, utilizando benzodiazepínicos, sem resposta terapêutica. Após 5 meses foi admitida no hospital com crise parcial complexa recorrente. Apresentou eletroencefalograma com crises parciais contínuas. Iniciou o tratamento com Hidantal, Nitrazepam e Depakene. Sem sucesso no controle epiléptico, a paciente foi admitida na Unidade de Terapia Intensiva com crises subentrantes, sendo realizado Midazolam endovenoso. O tratamento prosseguiu com Fenitoína. O quadro evoluiu gradativamente, recebendo alta hospitalar 15 dias após a internação. Após um mês, foi readmitida no hospital por rebaixamento do nível de consciência. Evoluiu com piora do quadro neurológico, necessitando de intubação e ventilação mecânica de suporte. A tomografia cerebral evidenciou edema. Foi encaminhada para outro hospital em uso de Fenitoína e Midazolam. **Conclusão:** o caso traz a discussão de um manejo complexo. Portanto, é necessária uma investigação afim de determinar o tipo específico de convulsão para realizar a melhor escolha da medicação. Apesar da vasta existência farmacológica disponível para tratar a doença, é preciso um bom manejo clínico, pois assim, serão obtidos resultados satisfatórios com melhor qualidade de vida e alívio sintomático.

Palavras-Chave: Epilepsia. Crises convulsivas. Manejo.

AÇÃO SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA INTERFACE ENTRE SAÚDE, EDUCAÇÃO, SOLIDARIEDADE E AMOR AO PRÓXIMO

Élida Regina Salgado Corrêa
Elisa Cristina Ferreira
Giovanna Godinho Sebe Ferreira
Debora Freitas Stelzer
Graziele Mariano Fernandes
Patrícia Goncalves da Motta
Jaqueline Melo Soares

Introdução: a instituição Casa da Esperança abriga pessoas com distúrbios neuropsicomotores e idosos em condições de abandono. Foi elaborada uma ação social com o intuito de arrecadar uma televisão, que tem uma significativa participação no entretenimento dos internos, como forma de lazer. **Relato de Caso:** a UNIVAÇO propôs para os estudantes da primeira fase uma visita a Casa da Esperança, instituição que compõe a rede filantrópica do município e que abriga indivíduos discriminados pela sociedade. Os alunos tiveram momentos de interação e de relatos dos internos e dos envolvidos nos trabalhos cotidianos da Instituição. Foi-nos relatado sobre um roubo acontecido, que levou a única televisão que a Casa possuía para um dos poucos lazers dos internos. Os discentes viram nesse relato uma oportunidade de ajudar a instituição, foi organizada então uma rifa em prol de uma televisão para doação. A primeira fase, com sessenta e oito (68) alunos, juntamente com alguns professores e funcionários da faculdade, mobilizaram-se para a arrecadação do montante. Foi arrecadado o valor suficiente para a compra de uma televisão de 50 polegadas e o suporte para proteção, e a entrega foi realizada para a diretora da casa, chamada carinhosamente por todos de mãe Lúcia, que ficou grata pela iniciativa. **Conclusão:** para os discentes iniciantes do curso de medicina, é de suma importância o contato com ações sociais desde o início do curso, para o desenvolvimento do potencial humano, juntamente com os conhecimentos técnicos. Foi possível observar que os discentes e funcionários da Univaço, “abraçaram” a ideia proposta com dedicação e motivação.

Palavras-Chave: Ação social. Instituição. Televisão.

RELATO DE CASO SOBRE PARTICIPAÇÃO NO PROGRAMA HIPERDIA NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Diego Alves
Anderson Xavier Felipe
Daiany Piontkovsky Priori
Danilo de Assis Campos Filho
Aiane Xavier Felipe Batalha

Introdução: descrever a experiência vivenciada pelos acadêmicos de medicina no atendimento de um grupo de Hipertensão em uma Estratégia Saúde da Família (ESF). **Relato de Caso:** Inicialmente, os pacientes foram encaminhados para a área externa da ESF, a fim de reduzir aglomerações e possíveis contágios de COVID. No local, foram informados pela preceptora que a triagem seria feita pelos acadêmicos de medicina do 3º período, acompanhados, orientados e supervisionado pela mesma. Os alunos então, conduziram os atendimentos, realizando uma anamnese específica para os hipertensos e diabéticos e um exame físico detalhado: aferição da pressão arterial, medidas da circunferência abdominal, mensuração do peso, altura e IMC. Durante o atendimento, foi avaliado também, a adesão aos medicamentos e a data de validade da prescrição. Por fim, os acadêmicos realizaram o preenchimento das informações coletadas no cartão de acompanhamento do usuário. Os pacientes que apresentaram alterações no exame físico, queixas ou falta de adesão ao tratamento foram direcionados ao tratamento médico da equipe Azul. **Conclusão:** o programa Hipertensão incentiva ao convívio social, sensibiliza sobre a adesão aos hábitos de vida saudáveis e a importância a adesão ao tratamento farmacológico. Além disso, orienta quanto a patologias instaladas, melhorando a qualidade de vida das pessoas. Pelo ponto de vista do aluno, enriquece o aprendizado, com a prática de comunicação, habilidades de acolhimento, e prevenção no dia a dia.

Palavras-Chave: Hipertensão. Hipertenso. Diabéticos.

DIAGNÓSTICO DE PNEUMONIA ADQUIRIDA EM COMUNIDADE CAUSADA PELO VÍRUS INFLUENZA A H1N1: RELATO DE CASO

Layandra Vittoria de Assis
William Robson Marques Júnior
Lucas Campos Lopes
Mércia Alexandra Amorim Silveira
Bruno Aguiar Martins
José Silveira dos Reis Júnior
Aiala Xavier Felipe da Cruz

Introdução: em 2009, a Organização Mundial da Saúde declarou pandêmica a infecção pelo vírus influenza A/H1N1. É considerada de maior risco pelo seu potencial de progredir rapidamente e evoluir com pneumonia, Síndrome da angústia respiratória (SARA) e necessidade de internação em unidades de terapia intensiva. Com isso, o objetivo deste relato é apresentar um caso de pneumonia por H1N1 e discutir a respeito dos aspectos epidemiológicos, prognósticos e importância do diagnóstico precoce de tal doença. **Relato de Caso:** paciente do sexo masculino, 44 anos, histórico de hipertensão arterial, hipotireoidismo e tabagismo, é admitido na unidade de terapia intensiva com diagnóstico de pneumonia, insuficiência respiratória aguda e síndrome do desconforto respiratório agudo, em uso de cefepime, azitromicina e oseltamivir. Já se apresentava entubado, com dieta parenteral e ausculta pulmonar com roncosp e crepitações inspiratórias grosseiras de maior intensidade em base pulmonar direita, sem outras alterações. Ao Raio X, foram evidenciadas consolidações alveolares em base e terço médio do hemitórax direito. Realizado tomografia computadorizada de tórax que revelou opacidade em vidro fosco bilateral em todo campo pulmonar. Tais exames corroboraram para a suspeita de pneumonia por influenza A H1N1. Paciente evoluiu com melhora clínica e regressão do padrão difuso alveolar, respondendo de forma positiva a terapêutica. **Conclusão:** a infecção pelo vírus H1N1, na maioria dos casos, cursa com evolução autolimitada; no entanto, alguns indivíduos podem desenvolver manifestações graves, associadas à pneumonia, SARA e necessidade de internação em unidades de terapia intensiva. Dessa forma, é importante reconhecer as manifestações iniciais desse quadro, garantindo o cuidado precoce do paciente e uma evolução favorável do caso.

Palavras-Chave: Pneumonia. Influenza. Vírus. Subtipo H1N1.

DIAGNÓSTICO TARDIO DE TUMOR TESTICULAR COM DISSEMINAÇÃO METASTÁTICA EM FÍGADO E PULMÃO: RELATO DE CASO

William Robson Marques Júnior
Layandra Vittoria de Assis
Lucas Campos Lopes
Gabriel Saliba Laguna
Matheus Sérgio Sebastião
José Silveira dos Reis Júnior
Aiala Xavier Felipe da Cruz

Introdução: o tumor de testículo, apesar de raro, é mais incidente em homens na idade reprodutiva, entre 15 e 50 anos. Pode cursar com orquiepididimite, aumento testicular, hematúria, e dor na região infra abdominal, quadros que podem trazer confusão e retardo no diagnóstico. Com isso, o objetivo deste relato é apresentar um caso de tumor testicular em fase avançada, já metastático, e discutir a respeito do tratamento e a importância do diagnóstico precoce da doença. **Relato de Caso:** paciente do sexo masculino, 32 anos, admitido em Unidade de Pronto Atendimento com quadro de adinamia, fraqueza, astenia, cansaço aos esforços e febre, há 21 dias. Paciente apresentava tumefação testicular com 02 anos de progressão, em acompanhamento irregular na rede privada de saúde. Trouxe consigo ultrassonografia testicular realizada a 2 anos atrás, com laudo de orquiepididimite em testículo direito. Na internação, foi solicitado tomografia computadorizada de tórax e abdome, que revelou múltiplos nódulos pulmonares e áreas hipodensas mal delimitadas em fígado sugerindo lesões secundárias à patologia neoplásica primária de sítio indeterminado. Aos exames laboratoriais, exames negativos para BAAR, LDH de 5.280 e beta HCG positivo, o que colaborou para o diagnóstico de neoplasia testicular maligna com disseminação a distância. À oncologia, o paciente obteve parecer de portador de doença grave com potencial cura, sendo encaminhado para centro oncológico de referência mais próximo. **Conclusão:** quando diagnosticado precocemente, o tumor testicular possui bom prognóstico e baixo índice de mortalidade. O US da bolsa escrotal e dosagem de marcadores séricos são parte do diagnóstico. O tratamento é cirúrgico, seguido de radioterapia, quimioterapia e controle clínico. Assim, é importante reconhecer as manifestações iniciais e garantir o cuidado precoce do paciente para evolução favorável.

Palavras-Chave: Tumor. Testículo. Metástase. Orquiepididimite.

HIDROCEFALIA COMPLICADA NA CRIANÇA: UM RELATO DE CASO

Bárbara Poggiali Gomes
Gustavo Lopes de Oliveira
Isabella Costa de Sousa
Letícia Mendes Givisiez
Luísa Dias Toledo Ferreira
Iara Gail Lopes

Introdução: a hidrocefalia é uma doença que pode acometer a população infantil, presente na forma congênita em cerca de 3 a 4 para cada mil nascidos vivos. Ela decorre de uma relação desproporcional entre absorção e produção do LCR, podendo causar hipertensão intracraniana e danos irreversíveis ao SNC. Diante disso, foi realizado este relato de caso, a fim de enriquecer a comunidade médica. **Relato de Caso:** masculino, 6 meses e 17 dias, com diagnóstico de hidrocefalia no segundo trimestre gestacional. Ao nascimento, realizado procedimento para implantação de DVP e orientado retorno após 15 dias para reavaliação. Cinco meses após, mãe compareceu ao hospital, com a criança apresentando crescimento importante do PC e sinais de hipertensão intracraniana. Notado mal funcionamento da DVP e necessitado ajuste da mesma. Após a alta encaminhado para o acompanhamento ambulatorial com pediatra e seguimento com neurocirurgia. Quinze dias após a alta hospitalar, em consulta de puericultura, foi notado febre (39°C), peso: 6020g, PC: 57cm e cicatrizes cirúrgicas em crânio hiperemiadas e edemaciadas, e aventado a suspeita de obstrução do cateter da DVP. Encaminhado ao hospital de referência para propedêutica específica. **Conclusão:** embora o momento da realização dos procedimentos tenha sido oportuno e as medidas bem-sucedidas, há potencial aumentado para infecções recorrentes de SNC, mal funcionamento da DVP e conseqüente hipertensão intracraniana em virtude da presença do cateter e das manipulações de SNC que ocorrem. Grande parte dos pacientes com tal patologia e intervenções convive com sequelas neurológicas permanentes.

Palavras-Chave: Hidrocefalia. Macrocefálico. Intracraniana.

METODOLOGIA ATIVA PARA O ENSINO DA HISTOLOGIA: A EXPERIÊNCIA DA DISCIPLINA NO CURSO DE MEDICINA DA UNIVAÇO/AFYA

Lurdiano Costa Freitas
Michelle Carvalho Maia

Introdução: A disciplina de Histologia Médica é ofertada no primeiro ano do curso de Medicina sendo um desafio para os novos alunos, pois a interpretação de imagens microscópicas requer habilidades visuais perceptivas e analíticas. Durante as aulas, em Sistemas Orgânicos Integrados II, os alunos são estimulados a se envolverem, a terem pensamento crítico e a aprenderem habilidades necessárias para a realização da aula prática, contrariamente ao método tradicional onde o aluno ouve passivamente o professor. **Relato de Experiência:** a metodologia é composta por três fases: na primeira, o aluno observa as lâminas histológicas através do microscópio de luz sem auxílio do professor. Com o auxílio de um roteiro, ele tenta identificar as estruturas solicitadas. Em um segundo momento, o estudante tem acesso ao livro didático ou atlas histológico onde busca as imagens e estruturas pedidas. Nessa fase, ele pode discutir com os colegas as suas dúvidas. E, somente no terceiro momento, o professor mostra imagens através do datashow, esclarecendo as dúvidas que surgiram durante as discussões dos alunos. Outra metodologia utilizada pela professora e com boa aceitação pelos alunos é realizada através de desafios de busca de determinadas estruturas determinadas pelo professor e direcionadas a cada aluno de forma individual. Desse modo, a experiência através do ensino ativo possibilita que o aluno desenvolva um senso crítico e ajuda clinicamente no decorrer da medicina que necessita de interpretações visuais. **Conclusão:** comparando a metodologia relatada com a tradicional, foi possível notar a diferença no aprendizado, pois ao invés de receber um conteúdo considerado complicado para a maioria, tivemos uma aprendizagem eficaz tendo o aluno como protagonista e o docente como o facilitador da aprendizagem. Percebeu-se um estímulo à aprendizagem em grupo, ao pensamento crítico e habilidades necessárias para a prática.

Palavras-chave: Histologia. Aprendizagem ativa. Educação médica.

O USO DO MAPA INTELIGENTE NAS ESF'S DA UBS DO BAIRRO IGUAÇU EM IPATINGA-MG: PROJETO DESENVOLVIDO PELA DISCIPLINA DE IESC II

Lurdiano Costa Freitas
Fabiano Moreira da Silva

Introdução: a matéria de Integração Ensino-Serviço-Comunidade (IESC II), tem como objetivo apresentar ao estudante, conteúdos relacionados ao SUS, especialmente no que tange ferramentas específicas da Medicina de Família e Comunidade (MFC), de forma especial o mapa inteligente. O objetivo da disciplina introduz o levantamento de dados geográficos e epidemiológicos para a montagem do respectivo mapa, apresentando e contextualizando a realidade local e sua importância para o processo de trabalho das ESF. **Relato de Experiência:** a atividade de desenvolvimento do mapa inteligente constituía na coleta de dados geográficos e epidemiológicos de algumas micro áreas da UBS do Iguaçu e no desenvolvimento de uma maquete a partir dos dados apurados, como fatores de risco ambientais, equipamentos presentes no território, como escolas, igrejas, associações, espaços de convivência (praças) e características “microscópicas” como a análise epidemiológica, identificando as principais morbidades, comorbidades e mortalidades, presentes nas respectivas micro áreas, sendo, a partir de então, todos os dados, ilustrados no mapa. O trabalho foi desenvolvido em parceria com os médicos, enfermeiros, agentes comunitários de saúde (ACS) e a gestora da unidade, sendo que os ACS tiveram papel muito importante, auxiliando na coleta de dados. O mapa por fim, foi entregue a UBS para o planejamento de futuras ações. **Conclusão:** a experiência vivenciada permitiu ao acadêmico entender os diversos fatores que influenciam no processo de tratamento do paciente além da doença. Através de uma entrevista com a gestora da UBS, comprovou-se a eficiência do mapa como um fator fundamental no gerenciamento de ações em saúde identificando as vulnerabilidades e problemas prioritários e a melhoria na tomada de decisão para as ESF.

Palavras-chave: IESC. MFC. UBS. Mapa inteligente.

METODOLOGIA ATIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES PRÁTICAS NAS UBS NO PRIMEIRO ANO DE MEDICINA

Lurdiano Costa Freitas
Elisa Cristina Ferreira
Élida Regina Salgado Corrêa
Fabiano Moreira da Silva

Introdução: as disciplinas de Integração Ensino-Serviço-Comunidade (IESC I e II) estão pautadas em atividades educacionais voltadas para o desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados ao cuidado e enfrentamento das necessidades de saúde do indivíduo, da família e da sociedade, por meio das ações de promoção da saúde; à prevenção e tratamento das doenças e agravos; e à reabilitação. Desta forma, a prática da disciplina está pautada em princípios éticos e humanísticos. **Relato de Experiência:** dentro da disciplina, no primeiro ano de curso, os alunos frequentam a UBS de forma regular, acompanhando atividades relacionadas a rotinas, atividades e ferramentas de trabalho das ESF, no âmbito das suas respectivas áreas e microáreas, sob orientação e supervisão direta de preceptores. A partir das metodologias ativas, se comparada a formação profissional, historicamente baseada em métodos de ensino tradicionais que são fundamentados numa formação conteudista e tecnicista, os alunos foram contemplados, através de maciça carga horária prática, na ótica da atenção primária à saúde, se tornaram mais estimulados e autônomos, além de ter potencializados a reflexão, a criticidade e a capacidade de solucionar impasses, aproximando o conhecimento teórico e técnico da realidade, através do conhecimento do território, aprendizado sobre as ferramentas de cadastro, visitas domiciliares, construção de mapa inteligente, genograma de famílias, com grande foco na humanização, dentre outros. **Conclusão:** a experiência vivenciada, faz com os estudantes se sintam cada vez mais autônomos e capazes de desenvolver uma visão biopsicossocial do paciente e confiante na tomada de decisão em diversas situações no serviço de saúde em consonância com os princípios do SUS, da atenção primária à saúde e da estratégia saúde da família, tornando o futuro profissional comprometido, crítico e reflexivo.

Palavras-chave: IESC. MFC. SUS. UBS. Metodologia Ativa.

USO DO MINI OSCE COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM DURANTE AS MONITORIAS DE HAM II: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Leticia Andrade de Souza
Kaio Gomes de Freitas
Luan José Martins Pereira
Thayles Vinicius Moraes

Introdução: o Programa de Iniciação à Docência é uma importante capacitação do acadêmico de medicina no processo de ensino a outros discentes. Contribui, também, na habilidade de lidar com as diferenças, comunicação e empatia. Diversas estratégias de ensino-aprendizagem podem ser utilizadas durante as práticas, dentre elas o Exame Clínico Objetivo e Estruturado (OSCE) ganha destaque, uma vez que a ferramenta estabelece uma educação crítica-reflexiva, com aquisição de conhecimentos e atitudes médicas. **Relato de Experiência:** no decorrer da experiência, os docentes e monitores de Habilidades e Atitudes Médicas II desenvolveram estratégias para auxiliar o processo de ensino-aprendizagem e fixação de conteúdos. Dentre elas, foi elaborado o Mini OSCE que foi realizado no final das aulas práticas e monitorias. Esse consistia na realização de casos clínicos referentes aos assuntos discutidos, no qual o discente era desafiado a ler uma narrativa em 1 minuto e, em 3 minutos, executar o comando do enunciado, no final do processo os monitores realizavam o *feedback* da atividade. Ao simular uma situação real a abordagem propiciou um aprendizado significativo aos estudantes, possibilitando a fixação dos conteúdos apresentados pelos professores e, também, o exercício de como os assuntos poderiam ser cobrados posteriormente, além da compreensão de como se portar durante um atendimento. Ademais, a experiência permitiu a identificação de déficits no aprendizado do aluno possibilitando o resgate de conceitos não fixados. **Conclusão:** desse modo, o Mini OSCE ofereceu aos alunos uma experiência que possibilitou avaliar sua capacidade de interação com o paciente, além de entender o cenário proposto e, assim, realizar o exame solicitado. Com isso, foram capazes de aperfeiçoar o que foi aprendido na teoria, compreender as etapas do atendimento e executá-las apropriadamente.

Palavras-chave: Monitoria. Aprendizagem ativa. Educação médica.

O BENEFÍCIO DO USO DA SIMULAÇÃO PRÁTICA PARA O OSCE NAS MONITORIAS DE HABILIDADES E ATITUDES MÉDICAS 1 (HAM 1)

Sávio Souza de Oliveira
Otávio Augusto Lage Alves
Rafaela Drumond Araújo

Introdução: a disciplina de HAM 1 representa o primeiro contato dos iniciantes no curso com a prática médica, com enfoque na anamnese e exame físico. OSCE significa Exame Clínico Estruturado e Objetivo, um teste da disciplina que avalia a capacidade de integração dos aprendizados teóricos à prática médica. Durante as monitorias semanais, são realizadas várias simulações práticas, em que o aluno executa a tarefa e os demais analisam a técnica utilizada, tendo como objetivo o melhor aprendizado prático. **Relato de Experiência:** durante as monitorias em sala de aula, os alunos relatam grande preocupação e ansiedade com o OSCE, realizado ao final do período letivo. Para um melhor aprendizado e diminuição da ansiedade diante do teste, realizamos em média 5 (cinco) a 10 (dez) estações compatíveis com o OSCE em cada monitoria. O participante tem 1 (um) minuto para ler o comando e 3 (três) minutos para executá-lo diante de um ator previamente escolhido, sendo avaliado a biossegurança, técnica e relação médico-paciente, enquanto os demais observam as falhas. O objetivo não é apenas realizar os procedimentos, mas enxergar os erros cometidos pelos colegas e aprender como contorná-los ou evitá-los com a ajuda dos monitores. Além dos benefícios para os alunos, há um ganho global para os monitores com a experiência docente. Está programado um pré-teste intensivo para o OSCE com a participação de todos os alunos da disciplina, já que a técnica foi um sucesso nas monitorias. **Conclusão:** notamos a crescente disposição dos alunos em participar das estações e a evolução progressiva das habilidades técnicas, da relação médico-paciente e da confiança em realizar os procedimentos propostos, atendendo os ensinamentos repassados nas aulas práticas e teóricas. Esperamos que as habilidades desenvolvidas se perpetuem com um bom resultado no OSCE e no futuro profissional.

Palavras-chave: Atitudes e Prática em Saúde. Monitoria. Aprendizagem prática.

O MINI-OSCE COMO FERRAMENTA DOS DISCENTES DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cláudia Marques Andrade Franco
Juliana Gomes Lana
Lara Gomes Santos
Pâmela Stérfane Silvana De Oliveira Campos
Giani Martins Garcia
Rafaela Drumond Araújo

Introdução: o currículo baseado em metodologia ativa coloca o aluno como o protagonista do seu processo de aprendizagem. Neste cenário o professor se torna responsável por dar suporte e direcionamento, não oferecendo fórmulas prontas e conteúdos engessados. O Objective structured clinical examination (OSCE) é uma ferramenta de avaliação das habilidades, construídas ao longo do semestre, fornecendo *feedback* para crescimento do discente. **Relato de Experiência:** na prática de monitoria da disciplina de Habilidades e Atitudes Médicas I foi realizado o simulado do OSCE (chamado de Mini-OSCE), com pacientes atores (alunos veteranos), de forma a promover um treinamento e simulações realísticas da prática médica. Essa dinâmica consistiu em 22 estações, reproduzindo diversos cenários clínicos, baseados nos sistemas estudados na primeira fase do curso de Medicina do currículo Afya. A prática funcionou no formato de rodízio para que todos os alunos passassem por todas as bancadas. Cada uma dessas durava dois minutos, e neste tempo os alunos deveriam demonstrar habilidade e técnica, prezando pela postura ética e humana. Em seguida o paciente ator, que também desenvolvia o papel de examinador, fazia a avaliação do discente e assinalava sua nota e os seus erros fornecendo dessa forma o *feedback* de forma instantânea. Essa avaliação seguia um sistema de checklist previamente elaborado pelo aluno monitor, com auxílio do professor. **Conclusão:** o exercício permitiu que os alunos simulassem um atendimento dentro de um cenário clínico, agindo ativamente na resolução dos problemas de forma acertada e ágil. O *feedback* possibilitou que o aluno entendesse seus possíveis erros, promovendo o aprendizado de forma crítica e reflexiva, buscando melhor desempenho para a prova prática final (OSCE), como para a futura carreira profissional.

Palavras-chave: Habilidades médicas. Monitoria. Metodologia ativa. OSCE.

PROJETO DE EXTENSÃO VIDA DE CRIANÇA: EDUCANDO A COMUNIDADE EM PRIMEIROS SOCORROS EM UM EVENTO PÚBLICO NA CIDADE DE IPATINGA-MG

Amanda Camillo Camillato
Thalita Maria Coelho Cherobim Garonci
Ionan Alves Azevedo
Catarina Amorim Baccarini Pires

Introdução: o suporte básico de vida é fundamental após uma parada cardiorrespiratória (PCR), bem como diante de um engasgo. Devemos aplicar o suporte básico de vida a todos os pacientes com agravo clínico, seguindo a sequência ABCDE, lembrando de checar a cena segura antes de iniciar a impressão inicial. Após detectado que o paciente está em PCR, deve-se iniciar as compressões e as técnicas de ventilação. É válido ressaltar que as manobras diferem de acordo com a faixa etária. **Relato de Experiência:** trata-se de um relato de experiência das vivências de três discente e dois docentes do curso de Medicina, coordenadores e membros do projeto de extensão universitária “Vida de criança”. O projeto teve ainda a participação de mais de 30 discentes voluntários-membros durante um evento promovido pela prefeitura. Os voluntários membros do projeto realizaram três reuniões de treinamento teórico-prática em que foram discutidos os temas das capacitações com explicações do Manual de suporte básico de vida e com simulações realizadas nos manequins. Para estimular a participação ativa da comunidade foram utilizados bonecos, manequins para ressuscitação cardiopulmonar e simulador do desfibrilador externo automático. As capacitações contaram com atividades lúdicas, simulações realísticas e treinamento de técnicas que abrangeram engasgo e parada cardiorrespiratória (Suporte básico de Vida). O público foi composto por adultos, crianças, idosos, leigos e profissionais da saúde. **Conclusão:** através do projeto, os membros vivenciaram a educação em saúde e perceberam a ausência de informação e conhecimento da comunidade acerca dos primeiros socorros. Deste modo, além de promover uma aproximação dos acadêmicos com a sociedade, a execução das capacitações foi importante para propagar o ensino sobre o suporte básico de vida, uma vez que com medidas simples e fáceis é possível salvar vidas

Palavras-chave: Suporte Básico de Vida. Extensão. Criança.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS ACADÊMICOS DO PRIMEIRO PERÍODO DO CURSO DE MEDICINA NO CONHECIMENTO DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE

Alan Motta da Rocha
Diogo Correa Campos
Fabiano Moreira da Silva
Patrícia Goncalves da Motta

Introdução: a reformulação do currículo de medicina propõe o ensino centrado no aluno, articula teoria e prática, objetiva a formação de um médico humanista e generalista. A inserção do acadêmico no conhecimento da Unidade Básica de Saúde (UBS) promove melhoria na qualidade e atendimento à comunidade assistida. **Relato de Caso:** a disciplina Interação Ensino, Saúde e Comunidade proporciona a sua vivência prática dos estudantes de medicina nas Unidades Básicas de Saúde desde o início do curso de medicina. A mudança nas Diretrizes Curriculares preconiza a sua inserção desde o início da sua formação acadêmica, no primeiro período, em que ele conhece a estrutura do SUS, a fim de formar um profissional mais íntegro na relação médico/paciente. Do ponto de vista educacional, essa inserção é um grande marco na vida do acadêmico, uma vez que ele se apropria da infraestrutura e funcionalidade de uma UBS, conhece os territórios que ela abrange, o papel da equipe, além de acompanhar o tratamento dos pacientes, ou até mesmo consultas preventivas. Isso vem mudando a percepção dos acadêmicos sobre a prática e a importância da promoção/prevenção da saúde, no sentido de reduzir enfermidades e desenvolver mudanças nos hábitos de vida a fim de proporcionar um bem-estar à sociedade assistida. **Conclusão:** a inserção do acadêmico de medicina na prática diária de uma UBS desde o início do curso é de suma importância. Ao ser submetido a esta vivência, ele conhece a realidade do médico de família, da equipe e da comunidade. Além disso, a interação com a comunidade possibilita ampliar a compreensão do processo saúde-doença e desenvolver as relações interpessoais, favorecendo a humanização da atenção.

Palavras-Chave: Medicina. Estudantes. Atenção primária à saúde. Médico Generalista.

ESTENOSE TRAQUEAL COMO COMPLICAÇÃO APÓS VENTILAÇÃO MECÂNICA PROLONGADA EM PACIENTE ACOMETIDO PELA COVID-19: RELATO DE CASO

Pedro Duarte Moreira Andrade
Camila Baquieti Carminate
Ana Carolina Lima Barros
Carlos Pablo Quintanilha Gonçalves
Frederico Noboro Figueiredo Nakagawa
Samuel Torres da Silva

Introdução: cerca de 20% dos pacientes que se recuperaram do vírus SARS-CoV-2 tiveram complicações, como a estenose traqueal pós-intubação (PILS), sendo observada naqueles que ficaram mais de três semanas em ventilação mecânica. O relato tem como objetivo expor um caso de PILS como complicação direta da COVID-19. **Relato de Caso:** Paciente feminino, 55 anos, hipertensa com história de internação por COVID grave, que necessitou de intubação orotraqueal e traqueostomia. Após 20 dias de alta, dá entrada com queixa de dispneia progressiva, tosse seca, esforço respiratório com estridor há sete dias. Negou febre. Teve hipótese diagnóstica de estenose traqueal pós-COVID. Foi solicitado tomografia computadorizada de pescoço e tórax, que expôs, respectivamente, estenose traqueal secundária à intubação prolongada, com bócio multinodular mergulhante a esquerda, levando ao desvio da traqueia contralateralmente, tendo uma redução da coluna aérea em 70%. Foi solicitado acompanhamento com a cirurgia geral. Evoluiu com traqueíte sendo iniciado Cefepime 1g EV 2x/dia por 5 dias, com melhora clínica. Após 20 dias internada realizou cirurgia torácica e duas broncoscopias com dilatação em um intervalo de 20 dias entre elas. Ao término, paciente estável, alta 4 dias após o procedimento e seguiu em acompanhamento ambulatorial. **Conclusão:** De acordo com os exames realizados foi possível concluir o diagnóstico de estenose traqueal. Nesse sentido, é altamente provável que nos próximos meses e anos os cirurgiões, especialmente os torácicos, sejam chamados para tratar um número cada vez maior de estenose de traqueia pós-intubação prolongada, devido aos inúmeros problemas emergentes em todo o mundo relacionados à pandemia da COVID-19.

Palavras-Chave: COVID-19. Estenose de Traqueia. Ventilação Mecânica.

TIREOIDECTOMIA ENDOSCÓPICA TRANSORAL POR ACESSO VESTIBULAR

Filipe Hollanda Cavalcanti Soares
Debbie Priscila Weber
Ana Clara Moreira Noronha Fonseca
Ludmila Albeny Mota Perdigão
Clineu Gaspar Hernandez Júnior

Introdução: inovação na área da Cirurgia de Cabeça e Pescoço: a tireoidectomia endoscópica transoral por acesso vestibular (TOETVA). Técnica cirúrgica com resultados comparáveis ao da tireoidectomia por abordagem transcervical (TCA), porém eliminando-se consequências indesejáveis do pós-operatório. **Relato de Caso:** atualmente vivemos em um mundo em que a tecnologia e a inteligência artificial na área da saúde avançam a passos largos, trazendo melhorias para os profissionais e para os pacientes, que podem contar com diagnósticos mais precisos, exatidão nas técnicas cirúrgicas, redução de erros e integração das informações. Destaca-se neste trabalho a grande inovação na área da Cirurgia de Cabeça e Pescoço: a tireoidectomia endoscópica transoral por acesso vestibular (TOETVA). Técnica cirúrgica com resultados comparáveis ao da tireoidectomia por abordagem transcervical (TCA), porém eliminando-se consequências indesejáveis do pós-operatório, como insatisfação com a estética das cicatrizes, o risco de evolução para cicatrizes hipertróficas ou queloides, e o impacto negativo trazido para a qualidade de vida do paciente, visto que essa incisão algumas vezes acaba desviando o olhar para longe da face do indivíduo decorrente de uma estética cervical desfavorável. **Conclusão:** a vantagem da TOETVA é a possibilidade do acesso aos 2 lobos da glândula tireoide através de uma única incisão, menor área de dissecação, menores custos quando comprado a cirurgia robótica. Apresenta-se aqui a experiência do emprego da TOETVA na cidade de Ipatinga, com 8 cirurgias já realizadas e excelentes resultados, apresentando as singularidades dessa atual técnica e sua abordagem.

Palavras-Chave: TOETVA. CIRURGIA. Tireoidectomia.

O USO DE OVOS EMBRIONADOS PARA O APRENDIZADO COMPARATIVO DA MORFOGÊNESE DO EMBRIÃO

Lurdiano Costa Freitas
Gustavo Magalhães de Oliveira
Enzzo Fayssander Norbim
Davi Dias Souza
Patrick Henrique de Oliveira
Jaqueline Melo Soares

Introdução: a introdução do uso de embriões ex-ovo e in-ovo durante o aprendizado de embriologia geral, com foco em estruturas do coração primitivo e da formação de células hemolinfopoiéticas, possibilitou ao aluno melhor entendimento do tema de maneira acessível, lúdica e prática. Esse experimento prático objetivou ao discente familiarizar com os diferentes estágios do desenvolvimento embrionário, utilizando-se de ovos embrionados de *Gallus gallus*, como modelo. **Relato de Experiência:** foi realizado o estudo dos embriões ex-ovo e *in-ovo*. Os ovos foram retirados da incubadora e utilizando-se de tesoura ou da pinça foi feita uma abertura na parede do ovo, ao acessar o embrião, a observação foi iniciada no ovo ou no embrião vertido na placa de Petri. Observou-se as estruturas a olho nu e o material também foi levado para observação na lupa (microscópio estereoscópico). O aluno teve oportunidade de observar o coração primitivo do embrião de galinha, que possui morfologia semelhante ao humano, foram também ressaltados detalhes estruturais e morfológicos do desenvolvimento embrionário, inclusive a visualização dos vasos sanguíneos, batimentos cardíacos e outros processos resultantes da morfogênese. O experimento auxiliou no aprendizado de forma a melhorar a compreensão através da visualização prática, permitindo a identificação do processo de morfogênese visualmente e, principalmente, proporcionar um momento ativo na aprendizagem de embriologia. **Conclusão:** durante a formação do curso de medicina, é essencial que os discentes realizem atividades práticas que possibilitem vivência significativa. Desse modo, as atividades práticas experimentais oportunizam e enriquecem a experiência de aprendizagem, por meio de práticas ativas que interligam com aspectos clínicos, trazendo a vivência da teoria e corroborando para o aprendizado perene e interdisciplinar

Palavras-chave: Embrião galinha. Morfogênese. Estruturas embrionárias.

TRATAMENTO PARA VITILIGO: O USO DE TÉCNICA CIRÚRGICA INOVADORA DE TRANSPLANTE AUTÓLOGO DE MELANÓCITOS

Camilla Carvalho Murta Botelho
Igor Augusto Costa e Costa
Alessandra Carvalho Botelho
Aiane Xavier Felipe Batalha

Introdução: vitiligo é uma discromia marcada pelo surgimento de lesões cutâneas hipopigmentadas resultantes da destruição de melanócitos. A maioria dos pacientes não apresenta qualquer sintoma além do surgimento de manchas hipocrômicas, mas, ocasionalmente, relatam sentir sensibilidade e dor na área afetada. O desenvolvimento de novos tratamentos possibilita ampliar o arsenal terapêutico. Entre eles está o transplante de tecido cutâneo ou suspensão celular aplicada às áreas afetadas. **Relato de Caso:** paciente, sexo feminino, 32 anos, procurou atendimento em março de 2019 relatando presença de lesões acrômicas há 6 anos. Informou tratamento medicamentoso prévio, sem sucesso. Ao exame físico apresentava manchas acrômicas irregulares em mento e região anterior do pescoço. Foi indicada terapia por transplante autólogo de melanócitos, método descrito em 2005, aperfeiçoado em 2013, com a implementação da técnica de suspensão celular. Dessa forma, o procedimento é realizado ambulatorialmente, sem necessidade de internação. Com a nova técnica a repigmentação é 3 a 5 vezes maior que nas anteriores, não há risco de rejeição, a pigmentação é homogênea, não há efeitos colaterais e raramente ocorre cicatriz. Após a cirurgia, a paciente evoluiu com excelente resultado: com 5 meses retornou com repigmentação de 50% da área das lesões e com 11 meses a porcentagem subiu para 95%. **Conclusão:** o transplante autólogo de melanócitos é o método cirúrgico mais recente e inovador para o tratamento do vitiligo estável. A repigmentação ocorre uniformemente e com cor semelhante à pele original. Pacientes com vitiligo segmentar ou focal são os mais beneficiados com esse método eficiente, simples e seguro, já sendo considerado primeira linha de tratamento nesses casos.

Palavras-Chave: Vitiligo. Transplante de melanócitos. Discromia.

SÍNDROME DE RETT: RELATO DE CASO

Henrique Esposito de Oliveira
Lara de Sousa Nunes Gonçalves
Letícia Ferreira Jordão
Pedro Paulo Brandão Lima
Danielle Pinto Zanella
Analina Furtado Valadão
Jaqueline Melo Soares

Introdução: a síndrome de Rett é uma condição multissistêmica relacionada a mutações no gene MECP2 localizado no cromossomo X, que afeta principalmente meninas que nascem saudáveis e, a partir do sexto mês de vida começam a desenvolver distúrbios do neurodesenvolvimento. **Relato de Caso:** paciente sexo feminino, leucoderma, nascida a termo de 39 semanas, via parto cesárea, com Apgar 9/10, peso 3.269 kg, estatura de 49 cm, perímetro cefálico 33 cm. Foi realizada a triagem neonatal, todos sem alterações. Mãe G2P2A0, de 28 anos de idade, fez uso adequado de suplementação de ácido fólico e sulfato ferroso na gestação. O quadro clínico iniciou-se aos 8 meses quando a mãe notou estagnação do desenvolvimento, e aos 15 meses, os pais notaram regressão das habilidades já adquiridas. Assim, o neurologista solicitou Ressonância Magnética do crânio e avaliação oftalmológica e Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico (PEATE), ambos sem alteração. Com 1 ano e 8 meses, a criança apresentou movimentos estereotipados das mãos, hipotonia axial, ataxia, apraxia, bruxismo e pés equinos. Foi então solicitado o exame de sequenciamento do gene MECP2, no qual detectou-se uma variação patogênica no éxon 4 confirmando o diagnóstico de síndrome de Rett. **Conclusão:** o entendimento sobre a síndrome de Rett evoluiu nos últimos anos, o diagnóstico é complexo, obtido definitivamente pelo sequenciamento do gene MECP2, mas sem cura, portanto, corroborando com os cuidados paliativos e multidisciplinares. Os estudos são fundamentais para avançar no entendimento da síndrome e desenvolvimento de novas condutas, possibilitando qualidade e sobrevida ao portador.

Palavras-Chave: Síndrome de Rett. Transtornos do Neurodesenvolvimento. Síndrome.

O USO DE OBJETOS DE RECREAÇÃO PARA O ENSINO DE BIOQUÍMICA DA NEUROTRANSMISSÃO A ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA

Lurdiano Costa Freitas
João Victor Barroso
João Olívio
Débora Cristina Ferreira
Luiza Faleiro Petrucelli
João Olívio de Oliveira Paulino
Analina Furtado Valadão

Introdução: o ensino de bioquímica sempre foi considerado um desafio devido a sua alta complexidade no curso de Medicina. Entretanto, o currículo baseado em metodologias ativas, por meio de objetos de recreação, torna mais palpável esse ensino, pois facilitam a aprendizagem e fixação do conteúdo, permitindo a compreensão de um assunto complexo de forma a proporcionar uma cultura de aprendizagem baseada no protagonismo do aluno.

Relato de Experiência: durante a experiência, foi proposto um aprendizado com foco na neurotransmissão através de uma estratégia de recreação nas aulas práticas dos alunos do 2º período do curso de medicina na disciplina de SOI II. Essa dinâmica consistiu em um jogo sobre neurotransmissores com o uso de dois baralhos com 30 cartas cada. Em um baralho foram impressas, em cada carta, uma pergunta e sua resposta. Em outro baralho foram impressas somente as respostas das perguntas. Cada grupo de alunos recebeu os dois baralhos. Os alunos foram orientados a espalhar na bancada as cartas do baralho, contendo apenas as respostas, com as respostas voltadas para cima, estando, portanto, às vistas dos alunos. As cartas do outro baralho, contendo as perguntas com as respostas, foram colocadas viradas para baixo em um único monte. Cada aluno pegava uma carta contendo perguntas e respostas e desafiava os outros colegas do grupo. Quem localizava a resposta mais rapidamente ganhava o ponto. Os alunos continuavam até terminarem todas as perguntas. **Conclusão:** a atividade realizada permitiu verificar a empolgação dos alunos quando esses conseguem aplicar a teoria à prática, permitindo o debate e construção de conhecimento coletivo, fortalecendo o princípio da metodologia ativa. Assim a experiência proporcionou o entendimento da temática, alcançando o objetivo da aula proposta pelo professor.

Palavras-chave: Bioquímica. Neurotransmissores. Recreação. Jogo.

USO DE MAQUETES COMO RECURSO DE ENSINO DE BIOQUÍMICA PARA ACADÊMICOS DO 1º E 2º PERÍODOS DO CURSO DE MEDICINA

Lurdiano Costa Freitas
Gustavo Magalhães de Oliveira
Davi Dias Souza
Enzzo Fayssander Norbim
Patrick Henrique de Oliveira
Analina Furtado Valadão

Introdução: a renovação da metodologia utilizada na sala de aula se mostra necessária e importante tanto para o aprendizado dos estudantes como para a prática do professor. Nessa perspectiva o uso de maquetes permite a representação de estruturas celulares visando facilitar o aprendizado. Desse modo, o objetivo foi construir e utilizar maquetes de estruturas de proteínas e da membrana plasmática como recurso de ensino em bioquímica. **Relato de Experiência:** para a experiência de construção e uso de maquetes no ensino de bioquímica foram realizadas as etapas de análise das peças artesanais e conhecimento dos detalhes das estruturas a serem evidenciadas. Para tal foram consultadas imagens disponíveis em livros e sites da internet acerca dos detalhes das estruturas de proteínas e da membrana plasmática necessários para o alcance dos objetivos de aprendizagem das aulas. As estruturas foram utilizadas na condução das aulas práticas com os alunos do 1º e 2º períodos do curso de medicina. Nas aulas foi constatado grande interesse dos alunos na observação das maquetes. Foram observados comentários e expressões corporais de encantamento e curiosidade. Constatou-se excelente desempenho nas atividades propostas, assim como facilidade em associar a teoria aplicada à prática, demonstrando a importância de introduzir novos recursos de ensino para auxiliar a prática educativa. A efetividade do método foi comprovada a partir da realização de um teste prático no qual o índice de acertos foi surpreendente. **Conclusão:** a atividade demonstrou que quando professores utilizam de práticas ativas como metodologia os estudantes participam mais ativamente desenvolvendo um aprendizado eficiente, eficaz e independente. Conclui-se que os recursos de ensino se relacionam com a concretização das estratégias em que o professor deverá buscar recursos que o auxiliem para alcançar aquilo que pretende.

Palavras-chave: Bioquímica. Célula. Membrana plasmática.

O USO DO APLICATIVO KAHOOT! PARA O DESENVOLVIMENTO DO APRENDIZADO NO PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA UNIVAÇO/AFYA

Lurdiano Costa Freitas
Lavínia Campos Farias
Luiza Carvalho de Castro
Fernanda Mantovani Aguiar
Analina Furtado Valadão

Introdução: o programa de iniciação à docência possibilita o crescimento acadêmico do estudante e o incentiva à carreira docente do ensino superior. Os desafios enfrentados pelo monitor o fazem procurar por tecnologias digitais práticas para transmitir o conteúdo desenvolvendo habilidades importantes para as necessidades atuais. O uso de aplicativos como o Kahoot! permite maior crescimento no aprendizado disseminando o conhecimento de forma recreativa obtendo excelentes resultados. **Relato de Experiência:** durante a experiência, os monitores de MEP I, HAM I, MEP II e SOI I, do 1º ano do curso de medicina, utilizaram em suas monitorias um jogo de perguntas e respostas por meio do aplicativo Kahoot!, O jogo consistia em perguntas com alternativas no qual o aluno deveria respondê-las pelo celular conectados por um PIN do jogo específico, com tempo estipulado para a resposta, com pontuação pelo tempo e acertos. Com isso, foi possível observar interesse dos alunos por meio de comentários e expressões corporais de encantamento e curiosidade. Constatou-se excelente desempenho nas atividades propostas e, facilidade em associar a teoria aplicada à prática com bons resultados. O aplicativo permitiu: maior participação com interesse pelo conteúdo abordado, desenvolvimento do raciocínio rápido e da tomada de decisões, debate e discussão sobre o conteúdo, auxiliando no ganho de aprendizado coletivo e fortalecimento da memorização e fixação da disciplina. **Conclusão:** o uso do Kahoot!, pelos monitores, mostrou-se eficiente para assimilação de conteúdo, permitindo atitudes mais ativas do aluno com maior engajamento e validação do conhecimento através de exercícios, transformando-o em protagonista do seu próprio aprendizado, tanto pessoal quanto acadêmico. Portanto, foi uma ferramenta de suporte a metodologia ativa e ao professor das respectivas disciplinas.

Palavras-chave: Metodologia ativa. Iniciação à docência. Tecnologia.

O USO DE ATIVIDADES LÚDICAS COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM

Élida Regina Salgado Corrêa
Débora de Freitas Stelzer
Gabriel Rocha Salomão Pinto
Guilherme de Assis Vasconcelos
Giovanna Godinho Sebe Ferreira
Jaqueline Melo Soares
Analina Furtado Valadão

Introdução: para introduzir o conhecimento científico em genética nas turmas iniciais de medicina, o uso de estratégias diferenciadas de ensino-aprendizagem em atividades ligadas ao sistema ABO e transfusões sanguíneas tornam-se alternativas eficazes. Com objetivo de explorar a utilização de práticas laboratoriais simples e didáticas, mostra-se necessário auxiliar a compreensão de aspectos epidemiológicos dos tipos sanguíneos baseado no sistema ABO e observações e cuidados necessários nas transfusões sanguíneas. **Relato de Experiência:** para a atividade foi utilizado o Kit Tipagem Sanguínea com os alunos do primeiro período (78 alunos). Após a realização do exame, os participantes foram orientados a colocarem o resultado do encontrado em um painel de distribuição com todos os tipos sanguíneos. Ao final, eles determinaram a ordem de prevalência dos tipos sanguíneos e compararam com os dados científicos encontrados para a população brasileira. Eles foram divididos em grupos e foi distribuído um jogo denominado “Banco de sangue”, composto por plaquinhas com todos os tipos sanguíneos. Para o jogo, foi elaborado slides com situações clínicas onde seria necessário que o paciente recebesse transfusão. Usando as plaquinhas com os tipos sanguíneos os alunos responderam qual seria o tipo sanguíneo adequado de acordo com cada caso apresentado. Em seguida, os resultados foram comparados, e havendo divergências eles discutiam para definir o melhor tipo sanguíneo a ser utilizado. Os estudantes concluíram que os resultados encontrados na amostragem eram representativos do perfil nacional baseado em estudos científicos. **Conclusão:** a atividade demonstrou que os alunos se sentem motivados quando se deparam com metodologias lúdicas. A prática despertou interesse de toda a turma e permitiu ao professor interagir de forma dinâmica com os alunos promovendo as atividades em grupo. O jogo alcançou seu objetivo de levar conhecimento de forma descontraída despertando o dever médico do cuidado.

Palavras-chave: Tipagem sanguínea. Jogo. Dinâmica.

O IMPACTO DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA NA METODOLOGIA ATIVA DE ENSINO- APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Evelyn Odete Quintão Zacarias Siqueira
Luísa Vieira Cunha
Maria Eduarda Costa Silveira
Sabrina Maria Diniz Morais Lage
Yaçanã Paiva Alves
Catarina Amorim Baccarini Pires

Introdução: a simulação realística promove aprendizado, protagonismo e proatividade dos estudantes sem envolver prejuízos à vida do paciente, fornecendo experiência de casos críticos dentro dos algoritmos de Pediatric Advanced Life Support (PALS) e Advanced Cardiac Life Support (ACLS), contribuindo para direcionamento clínico, lógico e sistemático dos atendimentos. O intuito do trabalho é descrever a importância desse eixo para o preparo do aluno no manejo das urgências e das emergências clínicas. **Relato de Experiência:** as simulações ocorrem mediante exposição de casos clínicos pelos preceptores, antecedendo o cenário de atendimento, no qual os alunos atuam segundo funções preestabelecidas entre os integrantes da equipe. Para isso, é imperioso o estudo prévio a fim de resgatar os conhecimentos, com melhor aproveitamento na reprodução dos cenários. Esse processo requer comunicação em alça fechada, em que há repetição da comunicação verbal para o solicitante para confirmar o pedido e garantir confiança nas informações, através de checagem dupla. Ainda, o desempenho comportamental e operacional entre a equipe visa alcançar um atendimento de qualidade, proporcionando segurança ao paciente e ao ambiente. Assim, o líder organiza a equipe a fim de atingir os objetivos propostos, monitorando o desempenho e fornecendo críticas construtivas. Com isso, ao longo das atividades, os envolvidos conseguem progredir o emocional de forma equilibrada e concentrada, sendo esses fatores lapidados ao longo das práticas. **Conclusão:** posto isso, o trabalho visa a enfatizar a importância do estudo prévio e do controle emocional nas simulações realísticas, a fim de proporcionar um cenário de qualidade e boa atuação da equipe. Dessa forma, é essencial que o líder execute seu papel com excelência, conhecendo os algoritmos e gerenciando a sua equipe, que deve estar envolvida no processo para garantir êxito nos resultados.

Palavras-chave: Emergências. *Pediatrics*. *Advanced Cardiac Life Support*.

METODOLOGIA ATIVA COMO FATOR PRIMORDIAL PARA O DESENVOLVIMENTO DO APRENDIZADO EM ALUNOS ESTRANGEIROS

Mohammad Aaed Saeed Darnasser
Sabrina Pires Albuquerque
Lurdiano Costa Freitas
Olga Vanessa Barbosa Martins
Fernando Vidal D' Avila

Introdução: a metodologia ativa é uma forma de aprendizado que visa ter o aluno como protagonista do seu próprio conhecimento envolvendo-o através de atividades. Entretanto, esse conhecimento não se baseia apenas em conteúdos teóricos, mas, também, no aspecto comportamental e interpessoal visto que o aluno precisa absorver, transmitir e correlacionar o conhecimento no curso. **Relato de Experiência:** a estratégia educacional abordada pela Univaço/Afya através da Aprendizagem em Grupos (APG) estimula o aluno a conhecer o problema e propor uma discussão através de regras e princípios. O professor, que antes era o protagonista, se torna mediador e os alunos papéis de coordenador, com funções de orientar os outros alunos, e secretário, com funções de organizar o conhecimento discutido sendo todos responsáveis por debater, organizar o tempo de fala. Nesse ponto, o aluno estrangeiro, apresentava dificuldades em: interação com o debate sem liberdade completa de se expressar pela dificuldade da língua, não exercia plenamente as funções de secretário como o proposto e sem interação com os demais integrantes. Dessa maneira, alguns alunos se reuniram para ajuda-lo com as dificuldades gramaticais e ortográficas, auxiliaram de forma diferenciada no processo de escrita com as funções de secretário e através de práticas intencionais dando lugar de fala ao aluno integrando-o com a turma. **Conclusão:** portanto, a metodologia ativa se torna totalmente eficaz para a internacionalização de alunos pelo fato de estimular a fala, a escrita, a interação interpessoal, o compartilhamento de informações e conhecimentos sendo esses fatores primordiais fazendo uma associação direta com o grau de aprendizado diferentemente de métodos tradicionais de ensino.

Palavras-chave: Internacionalização. Metodologia Ativa. APG.

ANÁLISE DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DAS GESTANTES NO ESTADO DE MINAS GERAIS NOS ÚLTIMOS 15 ANOS

Barbara Martins Mello de Oliveira
Ivy Leticia Brandiãõ Costa
Vitória Carvalho Neves
Ivana Vilela Kalil

Introdução: é essencial reconhecer o perfil sociodemográfico das gestantes, visando acompanhar a mulher de forma qualificada e humanizada desde o diagnóstico até o período puerperal. O sucesso do pré-natal depende de ações individualizadas e adaptadas à realidade da população. **Objetivo:** avaliar o perfil sociodemográfico das gestantes entre os anos de 2006 e 2021 no estado de Minas Gerais. **Método:** estudo observacional, quantitativo e transversal dos últimos 15 anos, entre 2006 a 2021, realizado a partir de dados da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais, consultados no site do Portal da Vigilância em Saúde. As variáveis analisadas foram: faixa etária, estado civil e escolaridade. **Resultados:** entre os anos de 2006 a 2021 foram notificadas 4.082.671 gestantes no estado de Minas Gerais. No primeiro ano citado, das 266.962 mulheres, 47,23% se encontravam casadas e 48,8% solteiras. A faixa etária de maior incidência foi entre 20 a 24 anos, com 76.398 gestações. A escolaridade da mãe apresentou maiores taxas em 08 a 11 anos, com 110.662. Já em 2021, até o dia 08 de novembro, foram totalizadas 186.602 mulheres grávidas. Nesse momento, os índices de estado civil da mãe foram invertidos, com 40,92% casadas e 45,38% solteiras. Em relação à idade, após 15 anos, a maior parte das mães, com um número de 46.190, se enquadram na faixa dos 25 aos 29 anos, enquanto que a escolaridade se manteve superior entre 08 a 11 anos. **Conclusão:** os índices sociodemográficos de Minas Gerais permitem a reflexão de que as mulheres encontram-se postergando a maternidade. Isso pode ser justificado pela maior disseminação de informações de métodos contraceptivos ou pelas mudanças sociais dos últimos anos. Entretanto, a maioria das gestantes ainda são jovens, porém algumas alterações nesta estrutura são perceptíveis, como o aumento progressivo de maior escolaridade e o estado civil.

Palavras-chave: Pré-natal. Perfil sociodemográfico. Maternidade.

ANÁLISE DE PRESCRIÇÕES DE PSICOTRÓPICOS NAS FARMÁCIAS DA REDE PRIVADA EM IPATINGA/MG

Victória Alice Arruda Campos
Patrícia Goncalves da Motta
Analina Furtado Valadão

Introdução: psicotrópicos são substâncias que atuam no SNC, provocando alterações comportamentais, humorais e cognitivas. Devido à alta prevalência do uso e pelo fato de apresentarem alta capacidade de afetar o organismo, a dispensação desses medicamentos é normatizada em receituários de controle especial pela Portaria 344/98. **Objetivo:** conhecer, a partir de levantamento feito nas farmácias da rede privada de Ipatinga-MG, o perfil das prescrições de psicotrópicos dispensadas, assim como investigar a adequação das notificações de receitas dos psicotrópicos às normas brasileiras. **Método:** trata-se de um estudo de natureza descritiva, exploratória e retrospectivo, realizado por meio da análise de dados coletados e registrados em prescrições de psicotrópicos retidas no mês de janeiro de 2019 em farmácia particular no município de Ipatinga – MG. **Resultados:** foram analisadas 7.521 prescrições, sendo 66,5% delas destinadas ao sexo feminino. A psiquiatria foi a especialidade que mais prescreveu (46,5%), e a classe de antidepressivos foi a mais prevalente, apesar de o clonazepam ser o fármaco mais prescrito. Quanto às inadequações, 98,24% das amostras apresentaram erros de prescrição, com destaque para a ausência de dados acerca da identificação do paciente. Com relação à prescrição dos medicamentos na forma de princípio ativo ou em nome comercial, o estudo evidenciou que a maioria das prescrições apresentava o nome comercial, seja ele de referência ou similar, totalizando 59,0%. **Conclusão:** as prescrições de psicotrópicos no município de Ipatinga são predominantemente para o gênero feminino e feitas por psiquiatras. Há um alto percentual de inadequações no preenchimento das receitas. Entre às classes mais prescritas, destacam-se os antidepressivos, mais frequentemente pelo nome do princípio ativo. É importante que as receitas médicas sejam devidamente preenchidas, a fim de alcançar uma terapêutica adequada para o paciente minimizando os riscos.

Palavras-chave: Psicotrópicos. Prescrições. Erros de prescrição. Perfil de usuários.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO SONO DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA DO COVID-19 EM UMA AMOSTRA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Ana Luiza Andrade Fantoni
Andrezza Andrade Esperança do Amaral
Karla Cristina Lomeu Figueredo
Analina Furtado Valadão
Paulo Marcos Brasil Rocha

Introdução: as queixas relacionadas ao sono são recorrentes nos indivíduos em geral e no período de pandemia do COVID-19 houve um aumento significativo das mesmas. Sabe-se que o sono desempenha diversas funções homeostáticas e reguladoras do corpo humano. Dessa forma torna-se importante avaliar a qualidade do sono durante a pandemia. **Objetivo:** realizar um levantamento da qualidade do sono dos estudantes de medicina do Instituto Metropolitano de Ensino Superior (IMES) durante a pandemia do COVID-19, na qual os alunos foram submetidos ao isolamento social. **Método:** trata-se de um estudo observacional do tipo retrospectivo e prospectivo. A amostra foi composta por estudantes de medicina da Univaço, que consentiram em participar do estudo, por meio de um questionário no Google Forms. Utilizou-se para análise o índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh e projeto foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa. **Resultados:** participaram do estudo 426 alunos, sendo 290 do gênero feminino e 125 do gênero masculino, em uma faixa etária de entre 18 e 62 anos. Nesse viés, pontuou-se todos os participantes de acordo com o escore de Pittsburg, analisando cada componente e o escore global. Assim, chegou-se ao resultado que a prevalência de uma qualidade de sono pior durante o período da pandemia de aproximadamente 57%, sendo que 48% relataram ter dormido menos tempo durante a pandemia e 25% tiveram uma menor eficiência de sono durante o período. Em relação ao gênero, 64% das mulheres tiveram queda na qualidade do sono em algum nível, contrastando com os homens, que apenas 43% apresentaram alterações. **Conclusão:** conclui-se que a qualidade do sono durante a pandemia do COVID-19 dos estudantes de medicina da Univaço foi prejudicada, sendo o gênero feminino o mais afetado. Nesse contexto, em decorrência da grande importância do sono para a aprendizagem e o melhor desempenho em tarefas, é imperioso que a universidade se mobilize visando uma metodologia que fomente uma educação sobre hábitos de sono.

Palavras-chave: COVID-19. Estudantes de medicina. Qualidade do sono.

AVALIAÇÃO DE UMA INTERVENÇÃO BASEADA EM *MINDFULNESS* NO ESTRESSE PERCEBIDO E QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES DE MEDICINA

Carlos Vinício Carvalho Filho e Lira
Maria Tereza Leite Matos
Mariany Minelvina de Andrade
Natália Campos Vieira Freitas de Souza
Patrícia Silveira Martins
Analina Furtado Valadão
Ângelo Geraldo José Cunha

Introdução: estudantes universitários estão submetidos à estresse resultante da sobrecarga de atividades curriculares e da pressão no ambiente acadêmico, o que pode gerar efeitos negativos nos estudos, no estado emocional e na saúde. O protocolo *Mindfulness Based Stress Reduction* demonstra efeitos positivos na redução de sintomas associados ao estresse. **Objetivo:** avaliar os impactos do curso “Programa On-line de Qualidade de Vida Baseado em Mindfulness” na redução do estresse e melhora da qualidade de vida em uma amostra de estudantes de medicina. **Método:** pesquisa descritiva, exploratória e transversal, que recrutou 33 alunos de medicina da Univaço. Foram quantificados escores de qualidade de vida, estresse percebido, atenção e consciência plena, facetas de *Mindfulness* e autocompaixão pré e pós um curso on-line de Mindfulness. **Resultados:** a amostra apresentou média de idade de 22,6 anos na pré-intervenção e 21,8 na pós-intervenção, predomínio do sexo feminino (pré-intervenção: 66,7% e pós-intervenção: 87,5%), prevalência de graduandos do 2º ano do curso na pré-intervenção (33%) e 4º ano do curso no pós-intervenção (50%) e preponderância de indivíduos solteiros (pré-intervenção: 93,9% e pós-intervenção: 100%). Houve diminuição da média de estresse percebido (36,3 para 23,6: redução de 34,9%) e das facetas de *Mindfulness* (122,7 para 120,5: redução de 1,8%), além do aumento do escore total de qualidade de vida (67,6 para 78,8: ganho de 16,6%), da atenção e consciência plena (47,5 para 60,0: ganho de 26,3%) e da autocompaixão (71,5 para 83,3: ganho de 16,3%). **Conclusão:** a presente pesquisa contribui para perspectivas de que as práticas de *Mindfulness* estão diretamente relacionadas com a diminuição dos níveis de estresse e, conseqüentemente, associadas a uma melhora da qualidade de vida de estudantes universitários.

Palavras-chave: *Mindfulness*. Qualidade de vida. Estresse.

COLANGIOMCARCINOMA: RELATO DE CASO

Maria Luiza Dutra Sá
Leandra Covre Barbosa
Maria Cecília Alcure Dias Scussulim
Brenda Anacleto de Miranda
Analina Furtado Valadão
Felippe Hauck Mansur

Introdução: colangiocarcionoma (CCA) é um tumor das células epiteliais dos ductos biliares. Os pacientes apresentam sintomas gastrointestinais, o diagnóstico é clínico e por meio de exames, e o prognóstico é ruim, interferindo no tratamento. O objetivo é relatar o caso de um paciente acometido por essa doença. **Relato de Caso:** paciente do sexo masculino, 63 anos, portador de doenças cardiovasculares e ex-alcoólatra, procurou ajuda médica em maio de 2017 apresentando náusea, pirose e emagrecimento. Foram prescritos antieméticos, porém sem efeito nos sintomas, e juntamente a isso, iniciou prurido em diversas regiões corpóreas, obtendo mudança no tratamento proposto. Após um período de melhora, em novembro de 2017, o paciente apresentou retorno e intensificação dos sintomas antes apresentados, sendo solicitado a ele exames laboratoriais e de imagem, os quais relataram alterações em fígado, vias biliares e baço, firmando o diagnóstico de Colangiocarcinoma. No entanto, devido ao estágio avançado da doença, não foi possível realizar cirurgia oncológica com o intuito de tratar o paciente, e o mesmo veio a óbito dias após o diagnóstico. **Conclusão:** conclui-se que o colangiocarcinoma é uma neoplasia rara que afeta as vias biliares, porém não apresenta sinais e sintomas específicos. Assim, devido ao seu diagnóstico ser tardio, o número de óbitos em relação a essa doença eleva-se, pois no momento da descoberta o paciente geralmente já se encontra em estágio avançado, impossibilitando a realizar-se o tratamento, assim como ocorreu no caso.

Palavras-Chave: Colangiocarcinoma. Câncer de vias biliares. Neoplasia intra-hepática. Ductos biliares.

DIAGNÓSTICO DE HEMOCROMATOSE HEREDITÁRIA EM HOMEM ADULTO: RELATO DE CASO

Júlia Araújo Ladeira
Daniele Araújo Caires
Isabella Alvarenga Abreu
Marcela Silveira Freitas Drumond
Analina Furtado Valadão
Danielle Pinto Zanella

Introdução: a hemocromatose hereditária (HH) é uma doença genética que altera o metabolismo do ferro, causando acúmulo excessivo desse metal e disfunção orgânica. A HH clássica está associada às mutações do gene HFE, principalmente a homozigose para C282Y.

Relato de Caso: paciente sexo masculino, 49 anos à época, leucodermo. O paciente procurou avaliação de um hematologista devido a plaquetopenia assintomática idiopática. Foram solicitados exames laboratoriais que evidenciou uma alteração do índice de saturação de transferrina (IST). Ampliou-se a propedêutica com exames específicos a fim de pesquisar as mutações mais comuns no gene HFE. Com base no resultado, sugeriu-se o diagnóstico de hemocromatose hereditária (HH) por mutação heterozigótica H63D no gene HFE. Foi indicada mudança dietética, com redução do consumo de carne vermelha e de verduras verde-escuras, com fácil adaptação. Realizou 5 sessões de flebotomia trimestrais até a normalização do IST. Seus dois filhos foram submetidos ao rastreamento para HH, sendo identificada a mesma mutação paterna. Foi necessário apenas mudança dietética. Atualmente, os três seguem assintomáticos. O pai faz acompanhamento anual com hematologista e os filhos seguem sob supervisão anual pediátrica. **Conclusão:** trata-se de uma doença relativamente comum, diagnóstico presuntivo possível, tratamento individualizado e eficaz quando precoce. Sabe-se que com o tratamento precoce é possível evitar complicações em casos de sobrecarga de ferro, ainda que por mutação no gene HFE. Destaca-se ainda a importância da difusão de conhecimentos acerca desta patologia para a minimização do acometimento da doença.

Palavras-Chave: Hemocromatose hereditária. Sobrecarga de ferro. Mutações HFE.

O USO DE APLICATIVO PARA *FEEDBACK* DE APRENDIZAGEM NO CURSO DE MEDICINA

Gabriel Rocha Salomão Pinto
Guilherme de Assis Vasconcelos
João Olívio de Oliveira Paulino
Larissa Rocha Bacelar
Letícia Kimberly Andrade Amaro
Melissa Araújo Ulhôa Quintão

Introdução: a Aprendizagem em Pequenos Grupos (APG), consiste na discussão de problemas cujos objetivos de estudo podem ser facilitados pela utilização do “Kahoot”. Este relato visa avaliar o aprendizado dos acadêmicos através de uma atividade gamificada. **Relato de Caso:** Após o fechamento da tutoria, os alunos foram convidados a usar o “Kahoot” para participarem de um jogo, no qual, foram elaboradas 9 questões pelo tutor e respondidas pelos estudantes. Como critério de avaliação, aqueles que acertaram mais questões em menor tempo possível, obtiveram melhor pontuação. Posteriormente, ao final de cada questão, o (a) orientador (a) obtinha o *feedback* através das porcentagens de erros e acertos. Esses dados permitiram identificar os assuntos que estavam bem fixados. Contudo, as respostas erradas eram imediatamente explicadas, a fim de compreender melhor a questão. Desse modo, as dúvidas sobre o assunto abordado foram esclarecidas. **Conclusão:** foi observado que o uso do “Kahoot” para o *feedback* da aprendizagem é de suma importância para a compreensão e fixação do conhecimento. Portanto, através dessa ferramenta, o acadêmico garante uma boa compreensão do assunto abordado, e o tutor tem um feedback individual e coletivo sobre o aproveitamento no ensino médico.

Palavras-Chave: APG. *Kahoot*. *Feedback*. Aprendizagem.

MODALIDADE VIRTUAL DE APRENDIZADO EM NEUROLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Barbara Martins Mello de Oliveira
Paula Moreira Sena
Wesley Moreira Vieira,
Melissa Araújo Ulhôa Quintão

Introdução: a neurologia corresponde a uma ciência que visa explicar processos fisiológicos relacionados ao sistema nervoso, desde o início de sua formação até o envelhecimento. Trata-se de uma área extensa que engloba o funcionamento, estrutura, desenvolvimento e eventuais alterações que possam ocorrer. **Relato de Caso:** diante de um cenário limitante na vigência da pandemia do SARS-CoV-2, diversas estratégias foram idealizadas na tentativa de perpetuar o funcionamento da Liga Acadêmica de Neurologia e Neurociências e não prejudicar o aprendizado de seus membros. Durante o ano letivo de 2021, foram realizadas mensalmente reuniões com o objetivo de discutir temas previamente selecionados. Nesses encontros, que aconteciam por meio da plataforma Zoom ou Google Meet, os acadêmicos deveriam estudar os pares cranianos. Os professores responsáveis pela orientação da liga estimulavam os discentes ao raciocínio clínico, correlacionando com a anatomia, neurofisiologia e, principalmente, semiologia. Em momentos oportunos, desafios eram lançados, com casos clínicos reais contextualizados aos temas. Isso propiciou uma maior interação sobre o tema, o uso de tecnologias de informação e o interesse dos envolvidos pelas reuniões. **Conclusão:** graças ao empenho de seus orientadores e ligantes que a modalidade de reuniões mensais online foi implementada se mostrando extremamente efetiva. Os alunos foram constantemente estimulados e desafiados durante os debates mensais, propiciando um modelo de aprendizado ativo acerca dos pares cranianos. Diante disso, as atividades remotas foram tão produtivas quanto as presenciais.

Palavras-Chave: Neurologia. Pares Cranianos. Ligas Acadêmicas. Neurociência.

NEUROFIBROMATOSE TIPO 1: RELATO DE CASO

Paula Miranda Freitas
Rafaela de Carvalho Costa Damasceno
Maria Eduarda Bezerra Vieira
Rodrigo Tavares Leal
Daiane de Paula Barros
Wesley Moreira Vieira
Melissa Araújo Ulhôa Quintão

Introdução: neurofibromatose tipo 1 (NF1) é uma doença genética autossômica dominante, com perda de produção ou função reduzida da proteína neurofibromina, resultando em neurofibromas cutâneos ou internos, principalmente em nervos periféricos. As manifestações típicas da NF1 incluem: máculas café com leite, sardas axilares e inguinais, nódulos de Lisch e neurofibromas. Este relato possui como objetivo descrever um caso de NF1, discutindo aspectos clínicos e radiológicos. **Relato de Caso:** paciente do sexo masculino, 18 anos de idade, apresentou, na primeira infância, dor intensa em membros inferiores, além de diversas máculas com aspecto “café com leite” por todo o corpo. Recebeu o diagnóstico de neurofibromatose tipo 1, e atualmente faz uso de pregabalina para controle algico. Durante seguimento radiológico, realizou ressonância magnética (RM) de coluna lombossacra, coxa e joelhos, com identificação de múltiplas lesões lobuladas com “sinal do alco”, comprometendo os neuroforames da coluna lombar (raízes emergentes), compatíveis com neurofibromas da bainha neural. Ademais, foi possível identificar comprometimento da região paravertebral, plexo sacral, nervos femorais, citáticos, obturatórios e trajetos dos nervos superficiais. **Conclusão:** a neurofibromatose tipo 1 é uma doença com diagnóstico majoritariamente clínico, visto que neurofibromas, máculas café com leite, sardas axilares e nódulos de Lisch ocorrem em mais de 90% dos pacientes até a puberdade. Contudo, a investigação radiológica é crucial para a identificação de neurofibromas neurais, neurofibromas plexiformes e diagnóstico precoce de eventuais transformações malignas.

Palavras-Chave: Neurofibromatose. Máculas. Radiologia. Dor.

GAMIFICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE DISCUSSÃO NA APRENDIZAGEM BASEADA EM PEQUENOS GRUPOS

Danielle Kelle Ferreira de Carvalho
Maria Luiza Ferreira de Carvalho
Leonardo de Araújo Lopes
Melissa Araújo Ulhôa Quintão

Introdução: o método ativo tem como objetivo inovar na educação superior colocando o aluno como principal responsável pelo seu conhecimento e o professor como um mediador. Nesse sentido, cabe ressaltar a Aprendizagem em Pequenos Grupos (APG) que possui como finalidade incentivar os estudantes a socializarem entre si e trocarem conhecimento. Nesse ângulo, a gamificação é uma estratégia utilizada pelos acadêmicos em que se utiliza jogos e dinâmicas para estimular a participação de todos os alunos. **Relato de Experiência:** o aprendizado ativo é caracterizado principalmente pela APG, em que os alunos promovem discussões monitoradas pelos discentes. Com isso, os estudantes são mais instigados a buscar conhecimento através de artigos científicos e bibliografias, aperfeiçoando, assim, seu conhecimento e utilizando também a troca de informações com os colegas durante o momento de discussão. Nesse sentido, em uma APG sobre os hormônios envolvidos na gravidez foi utilizado um jogo de 21 cartas que possuía como objetivo principal agrupar todas características funcionais de acordo com seus respectivos hormônios, sendo essas informações retiradas de bibliografias indicadas pelos professores. O jogo contribuiu para uma maior harmonia entre o grupo, colaborando, também, com os alunos mais tímidos ou que tenham alguma dificuldade no aprendizado, tornando o estudo mais dinâmico e mais leve. Além disso, a fixação do conteúdo também foi aprimorada com a dinâmica. **Conclusão:** conclui-se que a utilização de jogos durante o momento da APG apresentou grande melhora na participação dos alunos, principalmente aqueles mais introvertidos. Nesse âmbito, é notório que a estratégia de gamificação é de suma importância para consolidação da aprendizagem, tendo em vista a melhoria significativa e participação dos alunos durante a discussão.

Palavras-chave: Gamificação. APG. Tutoria. Método Ativo. Discussão.

O USO DE *LIVES* EM REDES SOCIAIS COMO DIFUSÃO DO CONHECIMENTO EM LIGAS ACADÊMICAS: A EXPERIÊNCIA SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO MÉDICA

Evelyn Odete Quintão Zacarias Siqueira
Kaio Gomes de Freitas
Lurdiano Costa Freitas
Sabrina Viana Pacheco
Ana Laura Barros Lana
Melissa Araújo Ulhôa Quintão

Introdução: as redes sociais são uma importante ferramenta de conexão com as pessoas. O uso correto desse benefício que a tecnologia nos trouxe pode ser fundamental no processo de disseminação do conhecimento. A função das *lives* em aplicativos proporcionam um ensino-aprendizagem de qualidade que vence barreiras geográficas. Com isso, apresentar conteúdos significativos de ligas acadêmicas se tornam facilitados com o uso dessa metodologia. **Relato de Experiência:** a experiência consiste em uma participação ativa das ligas de Inglês médico e Gestão, Inovação e Empreendedorismo Médico com papel fundamental na organização de uma live no instagram sobre internacionalização de alunos de medicina. Durante o processo, as ligas responsáveis puderam organizar as perguntas apresentadas no espaço de compartilhamento de mensagens ao vivo e orientaram os palestrantes quanto a utilização do aplicativo. A ferramenta escolhida se deu pelos seus benefícios como: a quebra das barreiras geográficas com aumento ao acesso da informação, integração interescolar proporcionando crescimento e networking e pelo fato de que nesse formato a opção de reassistir e divulgar novamente o conteúdo é permitida não tendo conflitos de horários ou impedimento para o aprendizado do aluno que já possui uma agenda com diversas atividades. **Conclusão:** portanto, por meio dessa live no instagram, foi possível notar um maior engajamento e validação do conhecimento do que em metodologias tradicionais de eventos, além de produzir no aluno uma postura mais colaborativa e ativa transformando-o em protagonista do seu próprio aprendizado. O uso do instagram pelas ligas foi uma decisão acertada para as necessidades dos novos tempos.

Palavras-chave: Metodologia ativa. Inovação. *Lives*. Instagram.

AVALIAÇÃO DOS ÍNDICES DE MORTALIDADE POR DOENÇA DE ALZHEIMER NA CIDADE DE IPATINGA ENTRE OS ANOS 2011 E 2021

Barbara Martins Mello de Oliveira
Melissa Araújo Ulhôa Quintão

Introdução: a Doença de Alzheimer (DA) corresponde a um transtorno neurodegenerativo de caráter progressivo e habitualmente fatal. A sua manifestação traduz a deterioração cognitiva e da memória, com o comprometimento das práticas de atividade da vida diária e sintomas comportamentais. Isso ocorre devido a degeneração de neurônios do sistema nervoso central.

Objetivo: avaliar as taxas de mortalidade por Doença de Alzheimer na cidade de Ipatinga entre os anos de 2011 e 2021. **Método:** trata-se de um estudo transversal, quantitativo e descritivo, com dados obtidos pelo Sistema de Informações Sobre Mortalidade (SIM), referente aos anos de 2011 a 2021. Foram avaliadas as variáveis faixa etária, sexo e assistência médica.

Resultados: entre os anos de 2011 e 2021 foram registrados 237 óbitos por DA em residentes de Ipatinga. Ao todo, 78 homens faleceram em decorrência da DA (32,9%) e 159 mulheres, representando 67,1%. A faixa etária mais nova com registros de morte foi dos 65 aos 69 anos, que também corresponde ao menor número, totalizando 7, seguido em ordem crescente por idade e quantidade. Entre 70 a 74 anos, 18 óbitos (7,5%), 75 a 79 anos 35 (14,7%) e, por fim, 80 anos ou mais com 177, finalizando com 74,6%. Dados do SIM apontam que 6 pacientes (2,5%), não receberam assistência médica, enquanto que 36,2%, sim. Os demais não foram mencionados. Em relação aos anos, 2018 apresentou o maior número de falecimentos, com 28 registros (11,8%) e, o menor, 2011, com 8 (3,3%). **Conclusão:** sabe-se que a DA possui instalação insidiosa, com desenvolvimento lento e contínuo. Oferecer acompanhamento médico e multiprofissional pode aumentar a expectativa de vida e a qualidade da mesma. Identificar a doença em seu estágio inicial melhora o prognóstico dos casos e o acolhimento às famílias envolvidas.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer. Óbitos. Ipatinga.

LEVANTAMENTO DE DADOS REFERENTES ÀS TAXAS DE VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 EM MENORES DE IDADE NO VALE DO AÇO ENTRE 2021 E 2022

Miguel Malatesta Werneck
Déborah Baraky
Danilo Vieira da Cunha
Mauricio Franco de Oliveira Ruela
Mileny Mendes de Abreu
Leticia Guimaraes Carvalho de Souza Lima
Melissa Araújo Ulhôa Quintão

Introdução: a COVID-19 é causada pelo vírus SARS-Cov-2 e apresenta potencial transmissão às pessoas, causando desde febre à morte. Tal doença matou mais de 660 mil pessoas, sendo 61 mil apenas em Minas Gerais. Para controle epidemiológico, governos têm adotado programas de notificações compulsórias de vacinação. O governo de Minas Gerais adotou o “Vacinômetro”, que será alvo para o presente estudo da imunização em indivíduos até 17 anos de idade residentes na macrorregião do Vale do Aço. **Objetivo:** analisar dados oficiais referentes às aplicações tanto da primeira dose, quanto da segunda dose da vacina contra a COVID-19 em menores de idade na macrorregião do Vale do aço entre 03 de setembro de 2021 e 10 de maio de 2022. **Método:** trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e transversal, com informações obtidas pela Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES MG), por meio de dados oficiais do "Vacinômetro", referente à vacinação contra a COVID-19 em menores de idade no período entre 03 de setembro de 2021 e 10 de maio de 2022 na macrorregião do Vale do Aço. **Resultados:** foram registrados dados referentes às taxas de vacinação contra a COVID-19 em menores de idade na macrorregião do Vale do Aço no período entre 03 de setembro de 2021 e 10 de maio de 2022, nos quais tiveram resultados de 39.070 (52,91%) aplicações da primeira dose pediátrica e 14.507 (25,24%) aplicações da segunda dose pediátrica para a população com idade entre 5 e 11 anos. Ao todo 27,66% das crianças de idade entre 5 e 11 anos vacinaram somente com a primeira dose e 47,09% não vacinaram. Em relação a distribuição das doses por faixa etária e sexo, observa-se que as meninas entre 5 e 17 anos correspondem a 5,08% do total de vacinados, enquanto os meninos da mesma faixa etária correspondem a 5,05% do total da população vacinada. **Conclusão:** com os dados analisados sobre às taxas de vacinação contra a COVID-19 em menores de idade da macrorregião do Vale do Aço no período entre 03 de setembro de 2021 e 10 de maio de 2022, observou-se baixa adesão à vacina pediátrica na região. Assim, necessita-se de campanhas de conscientização para ampliar a visão das pessoas sobre a vacinação e seus benefícios a saúde.

Palavras-chave: Vacinação. Vale do Aço. COVID-19. Estudo quantitativo.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: MINICURSO DE ÉTICA MÉDICA PARA ACADÊMICOS DE MEDICINA

Ana Barbara Lage Silva
Daniela Marques Rodrigues Amaro
Kamila Teixeira Dias
Maria Fernanda Miranda Barbosa
Sarah Maria Puccini Venturin Duarte
José Helvécio Kalil de Souza

Introdução: a metodologia ativa consiste em um tipo de ensino focado na integração de disciplinas. No entanto, não há uma vertente para ética médica em sua matriz curricular. Dessa forma, a Liga Acadêmica de Conduta e Ética Médica buscou aprofundar o conhecimento nesse assunto a partir da realização do minicurso de ética para estudantes de medicina. O evento teve como objetivo contribuir na capacitação de futuros profissionais éticos e competentes. **Relato de Experiência:** o minicurso, realizado presencialmente, foi dividido em três dias, com 65 acadêmicos do 6º e 8º períodos. Foram abordados os seguintes pilares da Ética Médica: princípios da bioética, início da vida e exercício legal da Medicina no Brasil. Para maior adesão, foram concedidas 08 horas complementares aos ouvintes, os quais comprovaram presença por meio de assinaturas em lista obrigatória. As temáticas foram, inicialmente, introduzidas com aula expositiva e, posteriormente, houve espaço para discussão entre o palestrante e os ouvintes. Nesta ocasião, foram induzidos raciocínios dos participantes sobre as possíveis condutas frente a casos de sigilo médico, aborto e a relação da Medicina com as mídias sociais vigentes. Dessa forma, houve *feedback* positivo dos ouvintes com relatos benéficos e construtivos acerca da formação destes – como profissionais empáticos, qualificados e que se baseiam no Código de ética médica. **Conclusão:** o Código de Ética Médica institui princípios da prática profissional e normatiza as relações do médico bem como sua conduta no âmbito do sigilo e responsabilidade. Dessa forma, é possível concluir que a realização de eventos como este incita uma perspectiva ampliada da aplicação desse conceito na prática, objetivando o exercício da Medicina de forma idônea e com equidade.

Palavras-chave: Metodologia Ativa. Código de Ética Médica. Ensino Médico.

ESTRUTURA FAMILIAR E O IMPACTO NAS INTERNAÇÕES EM CRIANÇAS DE 0 A 12 ANOS COM FIBROSE CÍSTICA, EM MINAS GERAIS

Juliana Bragança Neves
Ana Laura Monteiro Horta Cardoso
Júlia Sarah Urils Oliveira
Lara Leitão Duarte
Maria Alice Rocha Pereira
Jaqueline Melo Soares
Patrícia Goncalves da Motta
Ana Carolina Vale Campos Lisbôa
Analina Furtado Valadão

Introdução: fibrose cística é uma doença sistêmica, hereditária, crônica progressiva. O portador apresenta secreções mucosas espessas e viscosas, obstruindo ductos de glândulas exócrinas, contribuindo ao aparecimento de complicações pulmonares, pancreáticas e níveis elevados de eletrólitos no suor. Apoio familiar é essencial para adesão ao tratamento.

Objetivo: conhecer as características da estrutura familiar e o seu impacto na adesão ao tratamento multiprofissional e nas complicações clínicas em crianças de 0 a 12 anos com fibrose cística, atendidas em um centro de referência, em Minas Gerais. **Método:** estudo observacional de coorte retrospectivo, descritivo. Participaram os responsáveis por pacientes de 0 a 12 anos atendidos em Belo Horizonte. Dados sociodemográficos, estrutura, apoio familiar, além da ocorrência de internação no último ano foram obtidos pelo Google Forms.

Resultados: participaram do estudo 71 cuidadores e em 84,5% a mãe é a principal cuidadora. Alta escolaridade foi evidenciada em 74,6%, e 73,2% afirmaram baixa renda mensal. Dos cuidadores 7% não aceitaram a doença nos primeiros meses. Para 60,6% a rotina familiar mudou totalmente e atualmente, 69% consideram-se adaptados em relação aos cuidados. Dezesesseis crianças (22,5%) precisaram de internação no último ano. Das atividades multidisciplinares a fisioterapia é aquela com maior adesão seguida da atividade física e dieta. Na avaliação da adesão ao tratamento medicamentoso pelo teste de Morisky-Green, 54,9% foram aderentes, e 45,1% não aderentes. Evidenciou-se associação significativa entre adesão e internação no último ano ($p=0,037$), apontando a adesão como um fator protetor (redução de 44%). **Conclusão:** os resultados mostram a mãe como principal cuidadora. A difícil aceitação inicial do diagnóstico parece ser superada com o tempo. A adesão ao tratamento, evidenciada no uso do teste utilizado se mostrou um fator protetor em relação à necessidade de internação. Importante salientar a alta adesão aos cuidados diários da criança em relação aos exercícios fisioterapêuticos, dieta e uso de medicamentos.

Palavras-chave: Fibrose cística. Família. Adesão ao tratamento.

PERFIL DE MULHERES SUBMETIDAS À REPRODUÇÃO ASSISTIDA EM UMA CLÍNICA NO LESTE DE MG, ENTRE 2015 A 2019: UM ESTUDO DE COORTE

Lilian Rhodes Neves
Artur Carvalho Milagres
Gabriel Gonçalves Souza
Luís Henrique Andrade
Ana Carolina Vale Campos Lisboa
Jaqueline Melo Soares

Introdução: a reprodução humana assistida (RHA) é um método concepcional útil na presença de subfertilidade masculina (doenças endócrinas e sistêmicas, defeitos testiculares primários na espermatogênese, distúrbio de transporte de espermatozoides e infertilidade idiopática masculina) feminina (disfunção ovulatória, anormalidades uterina e da trompa de falópio, endometriose e fatores cervicais) e de causas desconhecidas. **Objetivo:** conhecer o perfil clínico e epidemiológico das mulheres que realizaram a fertilização in vitro (FIV) e parâmetros associados à taxa de sucesso da técnica de reprodução assistida a partir da análise de um banco de dados de uma clínica no Leste de MG. **Método:** estudo observacional descritivo longitudinal do tipo coorte retrospectivo, realizado no Leste de MG, entre 2015 e 2019. Foram incluídos 62 pacientes que utilizaram o serviço de reprodução assistida, com indicação de FIV. Foram coletadas informações sociodemográficas, clínicas e relativas ao procedimento FIV. CAEE: 51585521.7.0000.5095 **Resultados:** a idade média das mulheres que procuraram o serviço de RHA foi de 34 ± 5 anos, o IMC médio de 23 ± 3 , refletindo que a maioria das pessoas não apresentavam associação com dois parâmetros relacionados com infertilidade/subfertilidade. As principais queixas que levaram à busca por FIV foram Síndrome do Ovário Policístico (SOP) (26%); infertilidade sem causa aparente (24%) e endometriose (13%). A taxa de sucesso final obtida foi de 31%, com bebê em casa, corroborando com a literatura. As pacientes com SOP, foram as que obtiveram maior taxa de sucesso (44%). Idade e IMC não foram associados à taxa de sucesso, $P=0,814$, $P=0,518$, respectivamente (Teste t). 32% das mulheres receptoras tiveram embriões implantados. E 92% das mulheres que tiveram os embriões implantados tiveram sucesso na gestação. **Conclusão:** conclui-se que idade média avançada e IMC elevado, fatores de risco importantes para infertilidade/subfertilidade, não se aplicaram a esta amostra. Apesar da SOP ter sido a principal queixa apresentada para a busca RHA, a taxa de sucesso foi alta, elevando os índices gerais de bebê em casa. A amostra regional reforça a discussão e o conhecimento de dados locais do tema, fortalecendo a discussão.

Palavras-chave: Reprodução Humana Assistida. Infertilidade. FIV.

STRUMA OVARIII GIGANTE: UM RELATO DE CASO

Izabela Carneiro Neves
Sabrina Karoline Emanuelle de Lisboa Oliveira
Sabrina Viana Pacheco
Shâmila Távora Vieira
José Helvécio Kalil de Souza

Introdução: Struma ovarii é um teratoma ovariano especializado que, histologicamente, pode ser classificado como benigno ou maligno. Sobre sua composição histológica, mais de 50% corresponde à mimetização de tecido tireoidiano. É responsável por aproximadamente 5% de todos os teratomas ovarianos, sendo mais prevalente entre as idades de 40 a 60 anos. A maioria dessas neoplasias é benigna e assintomática, porém pode apresentar-se com dor e/ou massa pélvica e, em alguns casos, ascite. **Relato de Caso:** paciente de 24 anos, sexo feminino, branca, foi atendida com queixa de dispneia e distensão abdominal. Foi realizado exame ultrassonográfico abdominal total. No retroperitônio e cavidade abdominal, notou-se uma grande massa cística de contornos regulares, limites definidos, paredes finas, contendo ecos internos, imensurável, se estendo da região epigástrica à região pélvica. Após isso, realizou-se uma tomografia computadorizada do abdome/pelve para elucidação diagnóstica. Na imagem foi constatada volumosa massa cística, de paredes finas, contornos regulares, sem realce pelo meio de contraste, estendendo-se da pelve até a região epigástrica, medindo 28,5 x 21,7 x 12,5 cm, com volume estimado em 4.019,9 cm³. A conclusão foi volumosa massa cística pélvico abdominal, muito provavelmente de origem ovariana. A paciente foi submetida à ressecção cirúrgica para fins diagnósticos. Por meio da videolaparoscopia, concluiu-se que a massa era de origem ovariana, realizando-se a retirada da mesma. **Conclusão:** conclui-se que o *Struma ovarii* é um tumor de rara ocorrência, com relevância nos diagnósticos diferenciais de teratomas ovarianos, massas e dores abdominais. Os achados clínicos, laboratoriais e radiológicos apresentados dos pacientes são muito diversos. O diagnóstico definitivo é estabelecido pelo exame anatomopatológico, após exérese cirúrgica da massa pélvica. O prognóstico é muito bom.

Palavras-Chave: *Struma ovarii*. Teratoma benigno. Teratoma ovariano.

O ENSINO DE HABILIDADES MÉDICAS APLICADA A CLÍNICA MÉDICA NO PRIMEIRO ANO DE MEDICINA

Lurdiano Costa Freitas
Élida Regina Salgado Corrêa
Elisa Cristina Ferreira
Thayles Vinicius Moraes

Introdução: o ensino de habilidades médicas, apoiado no sistema semiológico da metodologia ativa, conduz o aluno, no primeiro ano de medicina, para o aprendizado por meio de situações do cotidiano e da futura prática profissional. Desse modo, a apresentação de casos clínicos pelo professor se faz necessária para o entendimento de modo que o conceito se alinha a prática exercida pelo médico-professor. **Relato de Experiência:** durante as aulas de Habilidades e Atitudes Médicas II da UNIVAÇO/Afya, o professor designado apresentava o conteúdo programado através de situações-problema de seus pacientes, respeitando a ética médica e trazendo um novo olhar sobre as doenças. Dessa forma, as aulas que seriam aplicadas como num método tradicional, excederam as expectativas por permitir que o aluno fosse o protagonista do próprio conhecimento, como é o objetivo da metodologia ativa, trazendo assim, um sentimento de importância dentro do conteúdo abordado. Além disso, através da didática apresentada, foi possível contextualizar o conteúdo teórico permitindo desenvolver competências para que o estudante realize o exame físico com discernimento elementar de alterações patológicas mais frequentes, ainda que não fosse o objetivo da disciplina nesse momento, permitindo um crescimento nas áreas de bioética, biossegurança e humanização entendendo ainda, o papel das equipes multidisciplinares. **Conclusão:** portanto, a metodologia apresentada facilitou o desenvolvimento do conhecimento médico permitindo que os alunos fossem parte do raciocínio clínico base, integrando as disciplinas estudadas durante o período e estabelecendo uma relação estudante-paciente adequada ainda que dentro da sala de aula.

Palavras-chave: Habilidades médicas. Atitudes médicas. Metodologia ativa.

A IMPORTÂNCIA DO USO DA ANATOMIA APLICADA À CLÍNICA COMO MODALIDADE DE METODOLOGIA ATIVA DE APRENDIZAGEM

Lurdiano Costa Freitas
Élida Regina Salgado Corrêa
Elisa Cristina Ferreira
Lucas Andrade Lopes Souza
Orlando Barreto Zocratto

Introdução: as ferramentas da metodologia ativa atuam como estratégias a fim de facilitar o ensino, permitindo uma prática pedagógica moderna e motivadora aos alunos. Anatomia é a ciência que estuda a morfologia dos seres organizados de modo que a aplicação direcionada para o entendimento de procedimentos beneficia o aluno de medicina de diversas formas.

Relato de Experiência: durante as aulas de anatomia clínicas cirúrgicas sobre músculos intercostais, foi desenvolvido pelos alunos do primeiro período de medicina, o procedimento cirúrgico de toracocentese em peças cadáveres. O ensino dessa metodologia se deu por meio do entendimento de que o aluno, além de entender os nomes estruturais que compõe o corpo humano, deveria também entender a anatomia em sua funcionalidade ainda que haja complexidade de aprendizado. Dessa forma, as aulas puderam auxiliar a fixação e entendimento do conteúdo, ampliação de conhecimento com integração a clínica trazendo relevância para a formação profissional, permitiu também, a integração entre as disciplinas como é o proposto pelo currículo Afya de ensino com a matéria de Sistemas Orgânicos Integrados (SOI) e motivou o estudante para ser o protagonista do seu próprio conhecimento.

Conclusão: o uso de métodos ativos de aprendizagem direcionados para anatomia clínica permite a aplicação de conhecimentos anatômicos para a realização de procedimentos que motivam e facilitam a memorização e ressaltam a sua importância na prática médica.

Palavras-chave: Anatomia. Toracocentese. Metodologia ativa.

CASOS CONFIRMADOS DE SÍFILIS EM GESTANTE EM IPATINGA ENTRE 2011 E 2021

Barbara Martins Mello de Oliveira
Thais Abreu Santos Reggiani

Introdução: as taxas de infecções gestacionais podem ser consideradas fortes indicadores de desenvolvimento socioeconômico. Em diversas regiões do país, a ocorrência de sífilis em gestantes vem apresentando um aumento significativo, o que está diretamente relacionado com a exposição dessas mulheres e a baixa adesão ao pré-natal. **Objetivo:** avaliar as taxas de casos confirmados de sífilis em gestantes na cidade de Ipatinga nos últimos dez anos (2011-2021), relacionando a faixa etária acometida, classificação clínica e trimestre gestacional. **Método:** estudo observacional e transversal, dos anos de 2011 a 2021, realizado a partir de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), consultado através do TabNet no Portal da Vigilância em Saúde de Minas Gerais, segundo o local de notificação dos casos de sífilis em gestante. **Resultados:** no ano de 2011, notificou-se 9 casos de sífilis em gestante na cidade de Ipatinga. Já em 2021, foram 207, o que representa um aumento de 2200% em 10 anos. Totalizando 811 casos em todo o período. A faixa etária mais acometida englobava dos 15 aos 24 anos de idade, com 484 gestantes diagnosticadas, correspondendo a mais de 50% dos casos. Ao todo, foram 343 casos de sífilis primária, 107 latente e 217 notificadas ignoradas ou em branco. Sabe-se que é preconizada a triagem sorológica no início do pré-natal, na 28ª semana e na admissão ao parto, por isso a análise do período gestacional é de extrema relevância. Nos dados analisados, 278 casos foram confirmados no primeiro trimestre, com uma queda no segundo para 177 e aumento em 277 no terceiro, que está relacionado a triagem recomendada. **Conclusão:** grande parte das gestantes apresentam a forma assintomática, que corresponde a doença latente, na qual a confirmação do agravo dependerá da triagem pré-natal, com o objetivo de prevenir acometimento fetal e neonatal. É dever dos profissionais o conhecimento necessário para a solicitações desses exames e acompanhamento terapêutico, além de orientar quanto aos riscos e formas de amenizar a exposição. Em Ipatinga, o aumento dos casos deve fomentar a criação de estratégias de conscientização.

Palavras-chave: Sífilis em gestante. Pré-natal. Infecções gestacionais.

O PULMÃO E AS EMOÇÕES: QUANTIFICAÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA, ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM PORTADORES DE ASMA E DPOC

José Celso Jardim Neto
Noelly Mayra Silva de Carvalho
Rafaela Alves Carvalho
Túlio Castro de Souza
Ângelo Geraldo José Cunha

Introdução: a ansiedade, a depressão e a qualidade de vida vem se tornando importantes e ferramenta fundamental para o manejo de pacientes com diversas doenças crônicas, dentre elas, a asma e a DPOC, cujos subprodutos da inflamação pulmonar estão diretamente relacionados à fisiopatologia dos transtornos emocionais, por ação direta no sistema nervoso central. **Objetivo:** testar a hipótese de que pacientes portadores de asma e da doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) apresentam piores escores de ansiedade, de depressão e de qualidade de vida, em relação a um grupo controle. **Método:** trata-se de estudo observacional, transversal, em que escores de ansiedade, de depressão e de qualidade de vida foram comparados entre uma amostra de 30 indivíduos adultos portadores de asma persistente e controlada, 30 indivíduos adultos portadores de DPOC e um grupo de 30 controles. **Resultados:** os grupos asma e DPOC apresentaram médias inferiores em todos os domínios da qualidade de vida, bem como maiores escores de ansiedade e de depressão. Também houve maior prevalência de ansiedade e de depressão moderada/intensa, bem como correlação significativa e inversa entre o escore total de qualidade de vida e os escores de ansiedade/depressão tanto no grupo asma, quanto no grupo DPOC. **Conclusão:** pacientes portadores de asma e de DPOC possuem piores indicadores de ansiedade, de depressão e de qualidade de vida, mesmo estando os sintomas sob controle clínico, sugerindo que o processo inflamatório pulmonar de ambas patologias pode estar relacionado à fisiopatologia do comprometimento emocional.

Palavras-chave: Asma. DPOC. Ansiedade. Depressão.

PREVALÊNCIA DA PRÉ-ECLÂMPسيا, FATORES DE RISCO E DESFECHOS EM GESTANTES CADASTRADAS NO SIS PRÉ-NATAL DO MUNICÍPIO DE IPATINGA

Bárbara Quiuqui Soares
Maria Clara Matos Moraes
Raquel Dias Esteves
Vinícius Costa Soares
Jose Helvécio Kalil de Souza
Analina Furtado Valadão
Jaqueline Melo Soares

Introdução: a pré-eclâmpسيا é definida como uma condição clínica caracterizada pela presença de proteinúria associada ao diagnóstico de hipertensão após 20 semanas gestacionais. Dentre os principais fatores de risco envolvidos nessa condição, destacam-se: nuliparidade, idade avançada, hipertensão crônica, presença de diabetes gestacional e obesidade². **Objetivo:** avaliar os aspectos maternos e os fatores de risco associados ao quadro de pré-eclâmpسيا presentes nas gestantes cadastradas no SIS Pré-Natal do município de Ipatinga, no período de julho de 2020 a junho de 2021. **Método:** trata-se de um estudo observacional, descritivo e coorte retrospectivo. Estudaram-se as variáveis: média de consultas pré-natal, presença de diabetes, idade, IMC, gestações prévias e semanas de gestação referentes às gestantes do município de Ipatinga, no período de julho de 2020 a junho de 2021. **Resultados:** observou-se que dentre as gestantes estudadas, a nuliparidade mostrou-se prevalente nos atendimentos. No que se refere às semanas de gestação, observou-se também uma maior quantidade de atendimentos em gestantes a partir de 32 semanas de gestação. Em relação à idade, observou-se o maior número de atendimentos nas gestantes com a faixa etária compreendida entre 20 e 33 anos. Por fim, no que se refere à presença de diabetes, a maior parte não apresentou essa condição. Em vista disso, os resultados dos dados coletados no período de julho de 2020 a junho de 2021 foi a realização de 3 atendimentos classificados como hipertensão gestacional (induzida pela gravidez) com proteinúria significativa e 6 atendimentos caracterizados como pré-eclâmpسيا não especificada. **Conclusão:** o quadro de pré-eclâmpسيا representa uma condição grave com consequências significativas. Observa-se que as gestantes cadastradas no SIS Pré-Natal do município de Ipatinga apresentam os fatores de risco relevantes, o que indica a predisposição ao desenvolvimento desse quadro. Contudo, os atendimentos precisam ser investigados com o intuito de evitar falhas de diagnóstico e manejo dessa condição.

Palavras-chave: Pré-eclâmpسيا. Fatores de risco. Hipertensão gestacional.

ADESÃO DOS IDOSOS À PRIMEIRA ETAPA DA CAMPANHA DE VACINAÇÃO: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS ANOS DE 2021 E 2022

Evelyn Odete Quintão Zacarias Siqueira
Jéssica Lorena Pereira
Julianna Teixeira Cardoso
Kaio Gomes de Freitas
Leandro Gervásio Antunes Cacao
Giani Martins Garcia

Introdução: o Programa Nacional de Imunização (PNI) preconiza a vacina contra o vírus da Influenza no calendário vacinal dos idosos e outros grupos de risco desde 1999 e sua implantação demonstrou significativa redução dos casos de internação e mortalidade. No entanto, foi observada nos últimos anos uma queda nos percentuais de cobertura vacinal no Brasil, apesar do crescimento da Atenção Primária à Saúde (APS), na qual as ações de vacinação ocorrem. **Objetivo:** o objetivo do presente estudo foi analisar os percentuais de adesão de pessoas com 60 anos ou mais à campanha de imunização contra influenza na primeira etapa de 2022 comparando os respectivos percentuais à segunda etapa de 2021. **Método:** trata-se de um estudo observacional descritivo, no qual foram incluídos os dados sobre imunização de idosos contra a influenza notificados no sistema “Painel Influenza” em 2021 e 2022 para todas as unidades federadas, do Ministério da Saúde. A última atualização do banco de dados utilizado no estudo foi dia 13 de maio de 2022. **Resultados:** em 2021, a etapa da campanha destinada aos idosos ocorreu entre 11 de maio a 8 de junho e alcançou 21.465.820 pessoas, correspondendo a 65,39% do estimado. A na primeira etapa da campanha em 2022, que incluía os idosos, aconteceu entre os dias 4 a 30 de abril com uma estimativa de abranger 90% da população desde grupo, estimado em 30.197.052 pessoas. Entretanto, nesse período foram aplicadas 1.156.875 doses de vacina para esta faixa etária, correspondendo a 3,83% do estimado. A maior adesão vacinal em 2021 pode relacionar-se ao incentivo à prevenção, ocorrido durante a pandemia de COVID-19. Os casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave por Influenza em idosos no Brasil, até 2021, representaram 52,1% dos casos totais, condição que pode ser prevenida e/ou amenizada pela vacina. **Conclusão:** apesar da adesão da população idosa, a cobertura vacinal ainda é insatisfatória. Condições socioeconômicas, escolaridade, baixo número de consultas médicas no último ano são fatores que influenciam a má aderência, a qual também decorre da falta de esclarecimento sobre a vacina e suas possíveis complicações, além da desconfiança na vacina com culturas enganosas e conceitos falsos.

Palavras-chave: vacina. Influenza. Imunização.

MORBIDADE HOSPITALAR POR FEBRE REUMÁTICA AGUDA 2016-2021

Aline Ferreira de Souza
Barbara Martins Mello de Oliveira
Isabelle Christinne Loures Hermisdorff
Maressa Precioso Verdin
Mariana Fernandes de Sousa Macêdo
Anderson de Almeida Rocha

Introdução: a Febre Reumática é a afecção reumática de maior incidência em crianças na idade escolar e adolescentes, sendo uma complicação de infecções causadas pelo estreptococo beta-hemolítico do grupo A. Tal patologia pode afetar articulações, coração, sistema nervoso e pele. **Objetivo:** analisar epidemiologicamente a morbidade hospitalar por febre reumática aguda na faixa etária pediátrica dos 0 aos 19 anos no período de 2016 a 2021, analisando as variáveis faixa etária e ano de atendimento. **Método:** estudo epidemiológico sobre morbidade hospitalar (capítulo IX do CID-10, códigos I00-I02) entre 0 e 19 anos de vida, dos anos de 2016 e 2021, com coleta de dados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), consultado através do TabNet. **Resultados:** ao longo dos anos de 2016 e 2021 foram registrados 2950 casos de internação por Febre Reumática Aguda (FRA) no território nacional entre pacientes pediátricos. Nesse período, o ano de 2016 apresentou o maior número de casos, totalizando 597. Enquanto que o ano de 2020, com 307, sinalizou uma queda nos registros desta patologia. O ano seguinte (2021), com 322, não deu continuidade ao padrão de queda, entretanto, comparado aos anos anteriores, reafirmou a diminuição na incidência de FRA, que pode ser relacionada ao isolamento social em decorrência da pandemia de COVID-19. Ao analisar a faixa etária, infantes de 10 a 14 anos, são os mais acometidos com 38% das notificações, com um valor de 1122. Já os lactentes com menos de 1 ano, totalizam 114. **Conclusão:** a Febre Reumática Aguda (FRA), como descrita na literatura, acomete predominantemente pré-adolescentes e adolescentes, o que é visto ao analisar os dados disponíveis no DATASUS. Além disso, é interessante observar que situações de menor exposição ao estreptococo beta-hemolítico do grupo A ocasionam em uma diminuição nos índices das complicações decorrentes dessa infecção, como a FRA.

Palavras-chave: Febre reumática. Pediatria. Morbidade

MORBIDADE HOSPITALAR POR DIARREIA E GASTROENTERITE DE ORIGEM INFECCIOSA 2016-2021

Isabella Vieira de Oliveira
Giullia Guarnieri Nicchio
Cássio Henrique Alves Póvoas
Barbara Martins Mello de Oliveira
Anderson de Almeida Rocha

Introdução: a gastroenterite infecciosa corresponde a uma irritação e inflamação do tubo digestivo, incluindo o estômago e o intestino. Sua etiologia mais comum são agentes virais, bactérias e parasitas. Trata-se de um problema de grande incidência na infância. **Objetivo:** analisar epidemiologicamente a morbidade hospitalar por diarreia e gastroenterite de origem infecciosa na faixa etária pediátrica dos 0 aos 19 anos no período de 2016 a 2021, analisando as variáveis faixa etária, sexo e ano de atendimento. **Método:** trata-se de um estudo observacional, transversal e retrospectivo, realizado a partir de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e, consultado através do TabNet, para o período de 2016 a 2021, que diz respeito a casos de diarreia e gastroenterite de origem infecciosa (CID A09). **Resultados:** os dados do Ministério da Saúde revelam 372.557 casos de gastroenterite de origem infecciosa presumível em todo o território nacional entre os anos de 2016 e 2021. Neste período, o ano de 2016 acumulou o maior número de notificações, com 88.141 casos, enquanto que em 2020 houve apenas 36.124 registros, o que representa 9,6% do total. Ao analisar a faixa etária, observa-se que crianças de 01 a 04 anos, somam 182.277, com um índice de 48,9% o que é quase a metade do total, enquanto que adolescentes entre 15 a 19 anos são menos acometidos, com 23.337 atendimentos médicos registrados devido a esta patologia. No que se diz respeito ao sexo, 53,01% são casos correspondentes a meninos, totalizando 197.529. **Conclusão:** Sabe-se que crianças até aos 3 anos de idade possuem, em média, 1 a 2 episódios por ano de diarreia e gastroenterite, com um pico de incidência entre os 6 e os 23 meses. Isto é demonstrado pelos dados disponibilizados pelo SUS em seu sistema. Outra análise essencial que deve ser feita é a diminuição das taxas durante o período de isolamento social causado pela pandemia de COVID-19.

Palavras-chave: Pediatria. Gastroenterite. Diarreia.

AVALIAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO ATRAVÉS DO SCORE IPSS EM PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DA UNIVAÇO

Letícia Guimarães da Fonseca Dias
Ivy Leticia Brandião Costa
Gabriela Roque Pereira
Henrique Brandião Costa
Analina Furtado Valadão
Renato Martins Araújo

Introdução: a Hiperplasia Prostática Benigna (HPB) é associada a sintomas obstrutivos e irritativos que têm impacto significativo na qualidade de vida do paciente. Para definir padrões estatísticos de sintomas e resposta ao tratamento usou-se o International Prostate Symptom Score (IPSS), associado a parâmetros como idade, valor de PSA e volume da próstata. **Objetivo:** avaliar os resultados da aplicação do questionário IPSS utilizado para classificar os sintomas prostáticos em homens com mais de 40 anos e relacioná-los com parâmetros epidemiológicos e outros parâmetros clínicos entre os anos de 2018 e 2020. **Método:** estudo epidemiológico, observacional, longitudinal retrospectivo. Foi feita a análise estatística dos resultados obtidos na aplicação do formulário IPSS arquivado nos prontuários médicos de pacientes homens, maiores de 40 anos, que consultaram na clínica médica e na urologia do ambulatório da faculdade de medicina da UNIVAÇO. **Resultados:** não houve diferença significativa de idade, PSA, toque retal e dose do alfa-bloqueador, quando se comparam homens de sintomas leves, moderados e severos ($p > 0,05$). Na análise do IPSS pré-tratamento: 24% foram classificados como sintomas leves, 37,5% com sintomas moderados e 38,5% com sintomas severos. Os pacientes com sintomas leves no pré seguem predominantemente com sintomas leves no pós. Pacientes com sintomas moderados no pré, tem predominantemente, 50%, sintomas leves no pós. E pacientes com sintomas severos no pré, em sua maioria, 47,1%, passam a ter sintomas moderados no pós. Levando em consideração o uso do alfa-bloqueador, pacientes com sintomas leves, predominantemente não fizeram o uso, enquanto, os com sintomas moderados e severos usaram mais Doxazosina. **Conclusão:** com os dados observa-se a importância do tratamento da Hiperplasia prostática benigna (HPB) na qualidade de vida dos pacientes. Considera-se importante a utilização do IPSS pré e pós-tratamento de maneira a ser uma variável quantitativa da resposta ao tratamento e das indicações para propedêutica medicamentosa.

Palavras-chave: Hiperplasia prostática benigna. IPSS, HPB.

A IMPORTÂNCIA DA APRENDIZAGEM DA MEDICINA INTENSIVA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jessica França Caetano Batista
Mayron Henrique Rodrigues Souza
Sara Amorim Gandra
Maria Luiza Leal Chaves
Thaynara Guimarães Martins
Danilo Ribeiro de Miranda

Introdução: ligas acadêmicas podem ser definidas como organizações estudantis que desenvolvem ensino, pesquisa e extensão. A liga acadêmica de Medicina Intensiva, é um instrumento útil no preenchimento de lacunas na formação profissional. O estudo tem como objetivo demonstrar o processo de aprendizagem, melhora do raciocínio clínico, principalmente pela possibilidade de apresentar ao graduando conhecimentos relacionados às habilidades de reconhecer o paciente grave, assim como seu manejo clínico. **Relato de Experiência:** a introdução da Medicina Intensiva na graduação, as oportunidades de exercer atividades práticas e o incentivo à pesquisa clínica, são o cerne da motivação à participação intensa dos alunos na liga. As reuniões são realizadas quinzenalmente, com duração de uma hora, às quartas feiras, tendo como palestrantes os alunos ligantes, trazendo cada tema dentro de medicina baseada em evidência. Na palestra é mandatório que se estabeleça uma correlação entre a fisiopatologia da doença, o quadro clínico, meios diagnósticos, tratamento, prognóstico e prevenção. Sempre montando um caso que instigasse a curiosidade e o pensar clínico dos participantes. Após cada reunião é postado na mídia da liga sobre o tema abordado, levando para a comunidade informações importantes sobre várias patologias. Por fim, pode-se observar uma evolução por parte dos acadêmicos acerca do manejo do paciente crítico dentro do ambiente de terapia intensiva. **Conclusão:** Conclui-se que a liga acadêmica é um importante elemento na construção do raciocínio clínico do estudante de medicina. Principalmente pela possibilidade de apresentar ao graduando conhecimentos relacionados às habilidades de reconhecer o paciente grave, iniciar precocemente uma intervenção terapêutica, executar procedimentos e discutir aspectos éticos no âmbito médico.

Palavras-chave: Medicina Intensiva. Ensino Médico. Método ativo.

OS BENEFÍCIOS DO APRENDIZADO BASEADO EM CASOS CLÍNICOS NA LIGA ACADÊMICA PARA O DISCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Arthur Freitas Almeida
Jéssica Lorena Pereira
Ana Clara da Silva Lima
Tayná Doerl Maciel
Thaís de Oliveira Martins
Danilo Ribeiro de Miranda

Introdução: as ligas acadêmicas têm como finalidade aprofundar o conhecimento teórico/prático, aliando ensino, pesquisa e extensão de forma a reforçar habilidades e competências importantes ao acadêmico em formação. O presente trabalho tem como objetivo relatar os benefícios da utilização de aprendizagem ativa com casos clínicos na trajetória acadêmica, na qual, o aluno torna-se protagonista e é estimulado à construção do conhecimento e desenvolvimento do raciocínio clínico. **Relato de Experiência:** a dinâmica de discussões envolve encontros quinzenais, nos quais um discente fica responsável pela apresentação de um caso de sua escolha. Nesta ocasião são induzidos raciocínios dos demais membros sobre as possíveis hipóteses diagnósticas, quadros clínicos, manejos, condutas e diagnósticos diferenciais. Por fim, um breve embasamento teórico sobre o tema concretiza o conhecimento. O orientador da liga tem a função de direcionar e complementar o raciocínio dos discentes sobre o tema. Após o debate do tema o assunto é exposto nas mídias sociais de modo a contribuir com o conhecimento da sociedade e instigar reflexões de forma dinâmica por meio de postagens. É relevante, que sejam trazidos casos do interesse dos alunos e assuntos de grande aplicabilidade clínica na formação médica. Preconiza-se nesta metodologia a evolução do conhecimento médico em torno da prática clínica, guiada através da habilidade profissional em elaborar um diagnóstico correto e definir a melhor conduta do caso. **Conclusão:** conclui-se que a realização das reuniões para a discussão de casos clínicos pode incitar uma perspectiva ampliada de como manejar as doenças na prática clínica, desenvolver diagnósticos diferenciais e aprimorar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. O desenvolvimento em educação médica é um vasto caminho na construção de melhores profissionais.

Palavras-chave: Aprendizado Baseado em Problemas. Educação Médica. Medicina.

BASTIDORES DO PROJETO COVID EM EVIDÊNCIA: COMBATENDO AS *FAKE NEWS* E ESCLARECENDO A POPULAÇÃO EM MEIO A PANDEMIA

Juliana Silva Vidal Pereira
Patrícia Coelho Ferreira
Norberto de Sá Neto
Ana Carolina Vale Campos Lisbôa

Introdução: a preocupação com a saúde física e mental se intensificou na pandemia. A disseminação de *Fake News* gerou confusão e desinformação inclusive a profissionais de saúde. Fez-se necessário esclarecer evidências científicas, bem como adaptá-las à linguagem leiga para promover debates pautados em fatos, não em mitos. Os posts com conteúdo de mídia eletrônica eram gerados ao longo das semanas, objetivando combate às *FakeNews* relacionadas à COVID, através da prática de Medicina Baseada em Evidência (MBE). **Relato do Experiência:** o projeto contou com 5 equipes: 36 alunos selecionados via avaliação do conhecimento em BEM por meio do GoogleForms. Cada equipe ficou responsável por uma semana/mês. Os membros tinham funções pré-definidas na produção de conteúdo para postagem no Instagram @covidemevidencia. O empenho dos envolvidos possibilitou o crescimento do perfil, sustentando ao longo do ano de 2021, em quase 1.000 seguidores. Os conteúdos das 30 enquetes abordaram temas que estavam em polêmica durante o período. Entre as 46 postagens, as mais visualizadas e compartilhadas foram: a animação “Pós vacina: bebidas, medicamentos e sono” e “Diferenças entre os testes para detectar a COVID-19”. Foram produzidos três vídeos, dois *challenges* e duas *lives* em parceria com especialistas. Uma tratou do tema “Saúde Mental em Tempos de Pandemia” e outra discutiu a “Volta às aulas”. Outra atividade realizada foi a divulgação do depoimento de uma gestante que apresentou COVID-19 grave. **Conclusão:** a gestão das atividades de extensão durante a faculdade são um enorme desafio para o aluno. O presente projeto exigiu do aluno a capacidade de se atualizar a partir de artigos científicos e produzir rapidamente informações acessíveis à população. A estratégia de dividir os alunos em equipes, delimitar suas funções e estabelecer prazos tornou o trabalho eficaz e prazeroso.

Palavras-chave: COVID-19. *Fake News*. Extensão. Equipe.

NEOPLASIA MICROCÍSTICA DO ESTROMA OVARIANO: UM RELATO DE CASO

Ana Barbara Lage Silva
Isabella Ferreira Dias
Isabelle Christinne Loures Hermisdorff
Marcílio Lisbôa Vital
Ana Carolina Vale Campos Lisbôa

Introdução: o tumor estromal microcístico consiste em um subtipo de tumor ovariano raro, descrito em 2009. Suas principais características histológicas são: microcistos, áreas sólidas e estroma fibroso. Apresenta respostas imunes difusas à expressão membranosa para CD10, WT1, ciclina D1, vimentina e imunoreatividade à β -catenina. O objetivo deste trabalho é relatar um caso dessa neoplasia e contribuir para o aprimoramento diagnóstico e terapêutico de uma doença nova e com poucos casos descritos. **Relato de Caso:** mulher, 67 anos, ao realizar exames de imagem de rotina apresentou nódulo em ovário esquerdo com 5,8 x 3,9 x 3,6 cm e moderada quantidade de líquido em cavidade pélvica. Submetida a ooforectomia esquerda. A histopatologia evidenciou tumor do estroma/cordão sexual benigno e a imuno-histoquímica revelou achados compatíveis com tumor estromal microcístico de ovário. Os exames de imagem iniciais não evidenciavam lesão extra ovariana. Paciente foi orientada que, apesar de tratar-se de uma patologia benigna, existe relato de um caso na literatura com metástase peritoneal. Frente às informações fornecidas a paciente optou por realizar vigilância ativa com exames de imagens. A tomografia realizada após seis meses evidenciou massa ovalada na gordura mesentérica entre a superfície inferior do fígado e cólon transversal com aspecto heterogêneo e múltiplas áreas císticas, sem realce pós contraste, medindo 3,9 x 5,9 x 7,1 cm. Com base nesses achados foi indicada cirurgia. **Conclusão:** por se tratar de uma patologia de caráter benigno e pouco conhecida faz-se necessário o relato desse caso, principalmente diante do desfecho com metástase. Como esse tumor não apresenta evidências imuno-histoquímicas de malignidade faz-se necessário discutir a conduta de forma multidisciplinar e com a paciente. Além disso, é imperioso compartilhar tais dados em literatura médica.

Palavras-Chave: Tumor estromal microcístico. Ovário. Imunofenótipo. Metástase.

OCORRÊNCIA DE CASOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL E TEGUMENTAR AMERICANA EM IPATINGA DE 2007 A 2022

Barbara Martins Mello de Oliveira
Márcio de Castro
Ana Carolina Vale Campos Lisbôa

Introdução: a leishmaniose é causada por protozoários do gênero *Leishmania*, subdividindo-se em visceral (LV), que acomete órgãos internos e tegumentar americana (LTA) com envolvimento de pele e mucosas. Sua transmissão ocorre ao homem por insetos vetores, flebotomíneos. A LV relaciona-se aos animais domésticos e a LTA aos silvestres. **Objetivo:** avaliar a incidência de leishmaniose visceral e tegumentar americana na cidade de Ipatinga entre os anos de 2007 e 2022. **Método:** trata-se de um estudo retrospectivo, quantitativo e descritivo, com dados obtidos pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), referente aos anos de 2007 a 2022. Foram avaliados faixa etária, classificação clínica e evolução. **Resultados:** de 2007 a 31 de janeiro de 2022 foram confirmados 252 casos de leishmaniose visceral (LV) em Ipatinga. As maiores taxas de incidência nesse período foram em 2014 e 2015, totalizando 51 casos. Em 2015, ocorreu a maior incidência de letalidade (8 casos), 4,2% dos confirmados. Em relação à faixa etária, os dois grupos com maior risco foram entre 1 e 4 anos (145 notificações) e superior aos 65 anos (162). Já a tegumentar americana (LTA), foi diagnosticada em 540 pacientes nesse mesmo período, com apenas dois óbitos em 2009 e 2017. A forma clínica cutânea estava presente em 88,5% (478) e a mucosa em 11,5% (62). Em números absolutos, o maior aumento da incidência dessa patologia foi em 2020, com 29 casos, para o ano de 2021, com 77. Como na LV, indivíduos acima de 65 anos foram mais acometidos. **Conclusão:** trata-se de uma região endêmica para ambas LTA e LV. O combate dessa enfermidade é um grande desafio pois envolvem reservatórios silvestres e domésticos, respectivamente. Tratar de uma doença de curso de infecção cíclica é preciso observar os índices epidemiológicos para traçar estratégias de controle em ambos os tipos de leishmaniose.

Palavras-chave: Leishmaniose. Leishmaniose visceral. Leishmaniose Tegumentar Americana.

AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE ASSISTÊNCIA ÀS MULHERES COM CÂNCER DE COLO DO ÚTERO, EM MINAS GERAIS, 2019-2020

Barbara Martins Mello de Oliveira
Jessica França Caetano Batista
Juliana Fernandes Saar Garcia
Marcílio Lisbôa Vital
Ana Carolina Vale Campos Lisbôa

Introdução: o câncer do colo do útero (CCU) é uma das principais causas de morte por neoplasias entre as mulheres em todo o mundo, no Brasil, ocupa a quarta posição, e em Minas Gerais, a sétima. O seu comportamento epidemiológico se assemelha a uma infecção sexualmente transmissível, sendo o Papilomavírus Humano (HPV) a sua principal causa.

Objetivo: avaliar os indicadores de assistência às mulheres com câncer de colo de útero assistidas pelo Sistema Único de Saúde, no estado de Minas Gerais, nos anos de 2019 e 2020.

Método: estudo retrospectivo, descritivo e quantitativo com dados obtidos do Programa de Avaliação e Vigilância do Câncer, referente aos anos de 2019 e 2020. As variáveis avaliadas foram: taxa de óbito, estadiamento clínico na primeira consulta, intervalo entre o diagnóstico e tratamento. **Resultados:** em 2020 a taxa de mortalidade foi 4,31 óbitos/100 mil mulheres mineiras. A macrorregião Leste apresentou a maior taxa de óbito em 2019 (9,05), enquanto em 2020 o primeiro lugar foi da Jequitinhonha (6,87). Foram registrados 2059 casos hospitalares de CCU atendidos pela primeira vez em 2019, sendo 21% sem diagnóstico e sem tratamento e 56% com diagnóstico e sem tratamento. Dos casos hospitalares 28% foram na região Centro. Os estádios III/IV respondiam por 26,4% dos casos hospitalares e 18,3% não possuíam estadiamento. A maioria das primeiras consultas nos estádios III/IV de pacientes com diagnóstico e sem tratamento foram na região Leste (51,4%). O intervalo entre o diagnóstico e o tratamento foi superior a 60 dias para 16% dos casos. Em 48% dos registros não há informação de tratamento. **Conclusão:** em Minas Gerais a qualidade da assistência varia muito entre as regiões. Não há correlação entre casos avançados e taxa de mortalidade. As deficiências no registro de informações dificultam as análises estatísticas. Outrossim, é notória a falta de diagnóstico e tratamento precoces. São necessárias ações que promovam maior acesso aos serviços de saúde para redução da morbimortalidade dessa doença.

Palavras-chave: Câncer de Colo de Útero. Incidência. Estadiamento Clínico. Taxa de óbito.

UM ESTUDO QUALITATIVO SOBRE O PERFIL DE INDIVÍDUOS QUE APRESENTAM COMPORTAMENTO DE HESITAÇÃO VACINAL NA COVID-19

Ana Carolina da Silva Corrêa
Andrea Souza Rodrigues Nogueira
Millena Kellen Sousa Carvalho
Stela Maris Bretas Souza
Ana Carolina Vale Campos Lisboa

Introdução: por décadas, as vacinas têm sido empregadas como uma das principais estratégias da saúde pública para prevenir, reduzir e erradicar doenças. No entanto, apesar dos benefícios cientificamente comprovados, o fenômeno da hesitação vacinal intensificou-se no contexto da pandemia do SARS-CoV-2. Vários fatores, como o acelerado desenvolvimento da vacina, o processo de autorização de uso emergencial e o ambiente político polarizado contribuem para causar apreensão e desconfiança. **Objetivo:** identificar as principais razões que levam à hesitação vacinal contra a COVID-19 e entender o perfil desses negacionistas com intuito de fornecer informações qualificadas para favorecer a adesão vacinal contra à COVID-19 no Brasil. **Método:** pesquisa qualitativa descritiva por meio de entrevistas online com brasileiros de 20 a 70 anos com hesitação vacinal, recrutados pelo método bola de neve até a saturação. Entrevistas em 6 eixos: dados demográficos, conhecimento sobre COVID-19 e suas vacinas, hábitos de vida, fonte de informação e movimento antivacina. CAAE: 47796621.5.0000.5095. **Resultados:** a maioria dos entrevistados demonstrou tranquilidade em relação à pandemia e hipervalorização de medidas de cunho individual, como alimentação saudável e prática de atividade física, e menor ênfase nas medidas de proteção coletiva, como distanciamento social. Além disso, muitos relataram insegurança em relação às informações que acessam, as quais são retiradas de redes sociais, reportagens de TV e internet. Não acessam fontes primárias como artigos científicos e sites governamentais. Sobre a vacina da COVID-19, é interessante notar que nem todos se posicionam arbitrariamente contra ela. Dentre as razões da hesitação destacam-se argumentos como a rápida produção da vacina e o fato de não evitar totalmente a transmissão. **Conclusão:** a hesitação vacinal é permeada pela superficialidade e má qualidade (*Fake News*) das informações acessadas. Portanto, faz-se imperativo a divulgação através das redes sociais de conhecimentos científicos de forma clara e acessível à população. Esses conteúdos devem comunicar de maneira assertiva a eficácia e a segurança das vacinas para combater a desinformação e aumentar a adesão vacinal.

Palavras-chave: COVID-19. Vacina. Recusa de vacinação.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO SONO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA DE MINAS GERAIS – 2021/2022

Vittor Hugo Andrade Marques
Vitória Vieira de Sá
Natália Alves da Silva Rei
Ricardo Villela Neto
Thaís Carvalho Cunha
Ana Carolina Vale Campos Lisboa

Introdução: uma boa qualidade de sono é essencial para processos cognitivos, sociais e ocupacionais. Logo, populações vulneráveis aos distúrbios que envolvem o sono, como os estudantes universitários, estão mais propensos a diversos prejuízos à saúde e à qualidade de vida. Múltiplos fatores podem prejudicar a qualidade do sono. Estudos relatam que 29,1% dos adultos dormem mal. No entanto a prevalência da má qualidade do sono permanece desconhecida nos estudantes de Medicina de Minas Gerais. **Objetivo:** analisar a prevalência da má qualidade de sono entre os estudantes de Medicina do estado de Minas Gerais, além de identificar quais os possíveis fatores que influenciam nos hábitos de sono dessa população. **Método:** estudo descritivo, analítico, do tipo coorte, prospectivo, realizado em Minas Gerais. A população desse estudo foi composta pelos estudantes de medicina devidamente matriculados no ano de 2021 em instituições públicas e privadas. Os participantes responderam questionários sociodemográficos e de Pittsburgh sobre a qualidade do sono. CAEE: 46901421.1.0000.5095. **Resultados:** observa-se uma prevalência global de 84,91% (152) maus dormidores. A qualidade de sono média da amostra foi de 8,16 pontos no questionário de Pittsburgh (PSQI), valores maiores ou iguais a 5 são considerados indicativos de má qualidade do sono, e as maiores pontuações indicam pior qualidade do sono. Quinze indivíduos (8,37%) são tabagistas, desses, 5 (2,79%) viciados em nicotina, de acordo com o teste de Fargerström. Quatro participantes (2,23%) relataram fazer uso diário de álcool. A prática regular de atividades físicas foi associada a uma melhor qualidade do sono ($P=0,008$), enquanto o consumo de café à noite se mostrou associado à piora da qualidade do sono ($P=0,047$). **Conclusão:** o presente estudo evidenciou uma alta prevalência de má qualidade de sono entre os estudantes de Medicina de Minas Gerais. A prevalência de má qualidade do sono nessa população foi muito superior ao encontrado na população geral, 29,1% versus 84,9%. Além disso, a prática regular de atividade física e o consumo de café se relacionaram significativamente com a qualidade do sono dos estudantes.

Palavras-chave: Hábitos do sono. Atividade física. Estudantes.

AVALIAÇÃO DO RESULTADO DA ADESÃO VACINAL POR COVID-19 EM DIFERENTES ESTADOS DO BRASIL E A SUA ASSOCIAÇÃO COM ÓBITO

Jéssica Pereira Bahia
Luyza Pinheiro de Almeida Rangel
Sílvio Vieira da Silva
Gustavo Peixoto Pinto Oliveira
Ana Carolina Vale Campos Lisbôa

Introdução: atualmente, mais do que a desinformação, as FakeNews nas mídias sociais têm levado a um novo movimento antivacina. O inegável sucesso alcançado pela campanha de erradicação da varíola trouxe um estímulo a projetos objetivando aplicar o mesmo procedimento para outras doenças. Conhecer e divulgar os resultados do uso das vacinas contra a COVID-19 na redução da taxa de mortalidade no Brasil se apresenta como uma estratégia necessária para o combate ao movimento antivacina em ascensão no país.

Objetivo: demonstrar os resultados da vacinação da COVID-19 associando-o com o número de óbitos nos diferentes estados do Brasil; evidenciando os benefícios da adesão à vacina no país. **Método:** O estudo foi realizado por meio de análises estatísticas, utilizando como fontes de dados as bases de dados de vacinação: SI-PNI e SIVEP-gripe e os dados de óbitos do Observatório da FIOCRUZ. Com dados atualizados até dia 16/05/2022. Foram selecionados os seguintes estados brasileiros: AM, PA, TO, MT, GO, BA, MA, PI, CE, PR, RS, MG, SP e RJ.

Resultados: a taxa de vacinação contra a COVID-19 (2 doses) da região norte está em torno de 79,97%, da região centro-oeste 77,56%, da região sul 86,83%, da região sudeste 87,97% e da região nordeste 88,52%. Em todos esses estados a taxa de adesão vacinal foi considerada ótima, acima de 70%. São Paulo foi o estado onde se obteve a maior queda absoluta no número de óbitos, chegando a redução de 53.884 mil após vacinação. Em seguida temos o Rio Janeiro com uma redução de 27.445 mil óbitos, ambos após a introdução da vacina. Nos estados acima de 90% de taxa vacinal, São Paulo, Paraná e Ceará foi observado uma redução relativa média no número de óbitos de 50,95%. **Conclusão:** a vacinação contra a COVID-19 no Brasil reduziu o número de óbitos em todos os estados pesquisados, e na maioria dos estados, essa redução de óbitos foi maior que 50% do valor anterior à vacinação. Confirmando, portanto, a importância da imunização na redução da taxa de mortalidade por COVID-19.

Palavras-chave: COVID-19. Vacinação. Mortalidade.

REAÇÃO PÓS-VACINAL GRAVE EM LACTENTE IMUNIZADO CONTRA MENINGOCOCOS B

Betina Bonomo Recla
Marco Túlio Freire de Souza
Marcus Vinicius Barros Quaresma
Ricardo Villela Neto
Sabrina Ferreira de Souza
Fabiana Melato Caetano e Sousa Clemencio

Introdução: A vacina Meningocócica B previne meningites e infecções generalizadas, causadas pela bactéria meningococo do tipo B. Os efeitos adversos mais comuns descrito em estudos consistem em: dor, febre, irritabilidade, perda de apetite e endurecimento da região. Já as mais raras, evidenciadas durante a comercialização, são: doença de Kawasaki, urticárias, reações alérgicas (podendo levar há um início súbito de flacidez muscular, perda de consciência e pressão arterial muito baixa). **Relato de Caso:** Lactente, feminino, 3 meses e 1 dia de idade, após 6 horas da administração das vacinas Meningocócica B e C, evoluiu com hemiparesia direita, lado que foi aplicada vacina Meningocócica B. Após consultar um infectologista, foi suspeitada reação vacinal que resolveria em 48 horas. No dia seguinte, o lado afetado apresentou pouca melhora proximal, e permaneceu inalterado durante 48 horas. No retorno, manteve-se hipótese, referenciando-a ao neurologista. No quarto dia após vacina, paciente estava assintomática. Após avaliação inicial do neurologista pediátrico, feitas algumas hipóteses diagnósticas, como doença de ADEM-Like, descartada por não ter sintomas relacionados, também foram discutidas três outras possibilidades: infecção; intoxicação e vascular. Realizado angiorressonância de crânio para afastar causas vasculares, com laudo normal. Optou-se por não fazer a 2ª dose da vacina naquele momento. Após 4 anos, devido casos locais confirmados por Meningocococ B, optou-se pela 2ª dose, apresentando febre e dor local. **Conclusão:** Conclui-se que administração da vacina Meningocócica B pode apresentar efeitos colaterais raros além dos frequentes, citados na literatura, os quais podem variar individualmente, sendo por isso relevante o relato deste caso. Importante ressaltar que o quadro foi benigno, 100% autolimitado e sem sequelas, reforçando a importância e segurança das vacinas disponíveis.

Palavras-Chave: Efeitos adversos. Vacinação. Meningocócica B. Hemiplegia.

COLPOCEFALIA ASSOCIADA À FATORES TERATOGÊNICOS: RELATO DE CASO

Amanda Emiliane Ferreira Ramos
Amanda Barros Firmino
Bianca Amaral Ferreira de Araújo
Brenda Carvalho Teixeira
Caio Marçal Roriz
Fabiana Melato Caetano e Sousa Clemencio

Introdução: A colpocefalia, anomalia congênita neurológica rara, é caracterizada pela dilatação anormal dos cornos occipitais dos ventrículos laterais, geralmente associada a outras malformações, como a hidrocefalia. O objetivo desse estudo é relatar um caso de colpocefalia congênita, provavelmente associada a fatores teratogênicos durante a gestação.

Relato de Caso: Lactente, 4 meses, masculino, mãe sem pré-natal, nasceu pré-termo de 33s 2d e 1930g, APGAR 6/8, encaminhado à UTI Neonatal por 48 dias para tratar sepse neonatal, meningite suspeita, crises convulsivas, hiponatremia, anemia e hemorragia periventricular grau III. Diagnosticou-se colpocefalia, hidrocefalia e hipertensão intracraniana (FIGURA 1, 2 e 3), com hipotonia axial e sucção débil, submetido à gastrostomia para via alimentar segura. Teve alta após controle medicamentoso do quadro, conduta expectante frente à hidrocefalia e encaminhado à pediatra, fisioterapeuta e neurocirurgião. Responsável foi à UBS para iniciar acompanhamento pediátrico, ratificando que a mãe era moradora de rua, usuária de drogas (sobretudo crack) e VDRL positivo não tratado. Solicitado VDRL sérico do lactente neste momento. Paciente segue acompanhado por pediatra, com prognóstico reservado dentro dos limites das patologias de base e perímetro cefálico em crescimento. Aguarda consulta com neurocirurgião. **Conclusão:** O caso relatado, que cursa com aumento do perímetro cefálico, pode indicar a correlação entre fatores teratogênicos e a colpocefalia, uma afecção rara, que necessita maiores estudos de seus aspectos etiológicos, terapêuticos e prognósticos. Tal entendimento pode permitir melhor conduta médica e multiprofissional, refletindo em maior qualidade de vida do paciente e prevenção de casos futuros.

Palavras-Chave: Colpocefalia. Congênita. Teratógenos. Pediatria.

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE MANCHA FACIAL CONGÊNITA: RELATO DE CASO

Ana Laura Monteiro Horta Cardoso
Ana Angélica Silva de Resende
Bianca Amaral Ferreira de Araújo
Brenda Silva Amorim
Rafaela de Carvalho Costa Damasceno
Fabiana Melato Caetano e Sousa Clemencio

Introdução: A mancha salmão é caracterizada por lesões planas, avermelhadas ou róseas, que podem estar localizadas nas regiões occipital, nuca, fronte, glabella, pálpebras superiores e regiões nasolabiais. São compostas por capilares dérmicos ectásicos que representam o padrão de circulação fetal na pele. A maioria das manchas pode regredir com o tempo e tornar-se mais pigmentada em momentos de choro. Este relato possui como objetivo descrever um caso de diagnóstico diferencial de mancha facial congênita. **Relato de Caso:** Paciente do sexo feminino, 1 ano e 5 meses de vida, apresentou, ao nascimento, manchas cutâneas avermelhadas de forte tonalidade em região superior da face, estendendo do couro cabeludo até as pálpebras, além de algumas manchas avermelhadas claras nas costas. Ainda na maternidade foi orientado pela pediatra que eram benignas e iriam desaparecer com o passar do tempo. Na primeira consulta pediátrica, após alta da maternidade, foi ratificado a orientação prévia, porém aconselhou-se ida ao dermatologista. O especialista confirmou diagnóstico clínico de manchas salmão, afirmando que as manchas localizadas na face iriam clarear, contudo, as manchas do couro cabeludo provavelmente iriam se manter inalteradas, e que não havia risco de malignidade. Atualmente continua apresentando manchas na face, porém muito menos pigmentadas, tornando-se mais escuras apenas em momentos de choro. As manchas do couro cabeludo permanecem inalteradas. **Conclusão:** A mancha salmão, lesão benigna, tende a evoluir com melhora de aspecto pigmentar até seu desaparecimento nos primeiros anos de vida da criança, exceto em região de couro cabeludo, onde há persistência de coloração avermelhada. Recomenda-se ainda a avaliação do dermatologista, já que o principal diagnóstico diferencial são malformações vasculares que não desaparecem espontaneamente.

Palavras-Chave: Manchas. Desaparecimento. Infância. Avermelhadas

MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS DOS MEMBROS SUPERIORES E INFERIORES: RELATO DE CASO

Géssyca Lorena Cizoski Andrade Ramos
Isabella Costa de Sousa
Júlia Silva Costa
Luísa Dias Toledo Ferreira
Sara Amorim Gandra
Danilo Travassos Melo
Fabiana Melato Caetano e Sousa Clemencio

Introdução: Malformações congênitas representam todo defeito na constituição de um órgão ou sistema, que determina uma anomalia morfológica ao nascer. Podem ter origem genética, ambiental e/ou mista. As relacionadas aos membros, classificam-se genericamente em amelia, hemimelia e focomelia. O objetivo do estudo é relatar o caso de uma criança de 1 ano e 4 meses, portadora de malformações congênitas em membros superiores e inferiores, sem alterações genéticas ou causa estabelecida para sua condição. **Relato de Caso:** Menina, 1 ano e 4 meses, portadora de malformações congênitas diagnosticadas no 1º trimestre de gestação, nasceu à termo. Ao exame agenesia de membro superior esquerdo (amelia); em membro superior direito focomelia, com displasia gleno umeral, fusão de rádio e úmero, ausência da articulação do cotovelo e da ulna, comprometimento severo da mão, apenas 2 dedos hipoplásicos. Membros inferiores com focomelia bilateral, ausência de fêmures e fíbulas bilaterais e articulações dos joelhos, displasia acetabular grave bilateral, pés com deformidades severas em calcâneo-valgo, ausência de raios e fusões ósseas, deformidades rígidas. Exames complementares sem alterações, inclusive testes genéticos. Tratamento consiste em fisioterapia intensiva. Mãe com trombofilia e endometriose, tomou vacina tríplice viral sem saber-se gesta. Durante a gestação apresentou hemorragia, infecção urinária de repetição, queda da própria altura e oligodrâmnio. Até então a causa das anomalias ainda não foi estabelecida. **Conclusão:** Embora a paciente possua malformações congênitas em seus 4 membros, nota-se que não apresentou prejuízo em seu desenvolvimento psicossocial até então. Apresenta boa evolução com a fisioterapia motora intensiva, terapia ocupacional e acompanhamento constante com equipe multidisciplinar. Ainda não foi identificada uma causa ambiental, genética ou estrutural específica para tal condição.

Palavras-Chave: Malformação congênita. Amelia. Focomelia. Displasia.

A RELAÇÃO ENTRE DEFICIÊNCIA DE G6PD E A ICTERÍCIA NEONATAL

Ana Luiza Loureiro Figueiredo
Bruna Magalhães Pereira
Iago Ladeia Costa
Laura de Sousa Lopes Vidal
Vitória Valadares Rogério
Fabiana Melato Caetano e Sousa Clemencio

Introdução: A deficiência de G6PD é uma das eritroenzimopatias mais conhecidas, em que a enzima G6PD torna-se suscetível à injúria oxidativa podendo levar a crises hemolíticas de intensidade variável. Essa deficiência é grande causa de icterícia neonatal por anemia hemolítica grave em nosso meio, podendo levar a impregnação de bilirrubina e toxicidade com lesão neurológica permanente. Nosso objetivo é relacionar esta deficiência com a Icterícia Neonatal, destacando seu diagnóstico precoce e tratamento. **Relato de Caso:** Recém-nascido, a termo (39 sem + 4 dias), masculino, primeira consulta com o pediatra no 4º dia de vida. Foi constatado icterícia e feito bilirrubina, 19,26 mg/dL (total) e 18,69 mg/dL (indireta). Segundo o MS e SBP, neste momento o nível indicador de fototerapia seria 16 mg/dL. O RN foi internado para realizar fototerapia tripla com proteção ocular. Permaneceu internado por quatro dias sob fototerapia e evoluiu com melhora do quadro. Solicitada dosagem sérica de BT=10,57 mg/dL. Recebeu alta e iniciou tratamento ambulatorial. O RN foi re-internado, 14º dia, por recorrência de icterícia em nível de fototerapia (BT=19,62 mg/dL). Durante a internação foi obtido resultado de Teste do pezinho Master, que confirmou a Deficiência de G6PD. No 16º dia de vida o RN recebeu alta hospitalar. Foi orientado dosar a bilirrubina de rebote após 48h, aleitamento materno e instruções sobre a Deficiência de G6PD. Suplementação de ferro e ácido fólico e acompanhamento por Hematologista Pediátrico. **Conclusão:** Conclui-se que o diagnóstico de Deficiência de G6PD precoce é necessário para controle da doença, afim de evitar complicações, sendo parte dos indivíduos assintomáticos, entretanto, podem manifestar icterícia neonatal, anemia hemolítica aguda, dentre outros. O diagnóstico realizado pelo teste do pezinho ampliado reduziria manifestações graves e óbitos, caso o tratamento fosse precoce.

Palavras-Chave: Deficiência de G6PD. Icterícia neonatal. Bilirrubina.

MALFORMAÇÕES EM RECÉM-NASCIDO CONFIRMADAMENTE EXPOSTO A ZIKA VIRUS DURANTE A GESTAÇÃO: UM RELATO DE CASO

Thaynara Guimarães Martins
Mariana Soares Meireles
Maria Luiza Leal Chaves
Daniel Guedes de Oliveira
Matheus Henrique Clemente Corrêa Luz
Fabiana Melato Caetano e Sousa Clemencio

Introdução: A literatura desconhecia a teratogenicidade do vírus Zika até a ocorrência da epidemia no Brasil em 2015. Nesse ano, o Ministério da Saúde declarou emergência de saúde pública por alteração do padrão de microcefalia fetal e presença de malformações congênitas, relacionada com a infecção das gestantes por esse vírus. Assim, é necessário esclarecer as manifestações e diagnósticos diferenciais dessa síndrome congênita, para que seja adequadamente identificada pelos profissionais da saúde. **Relato de Caso:** Em 2016, gestante primigesta, ao realizar os primeiros exames de pré-natal informa episódio de exantema súbito, pruriginoso, prévio à descoberta da gestação. Realizada sorologia específica que confirmou infecção por Zika Vírus. Ao realizar ultrassom morfológico do 2º trimestre, observado feto com calcificações cerebrais associadas a ventriculomegalia unilateral moderada e microftalmia unilateral. Devido à suspeita de infecção congênita, mãe também realizou sorologias STORCH, sem relato apenas de Herpes Vírus, excluídas infecções agudas. Ao nascimento, neonato a termo, 39 semanas, perímetro cefálico de 29,8cm, apresentou clinicamente as alterações morfológicas referidas nos exames gestacionais e, em avaliação ortopédica, apresentou luxação congênita de quadris e cotovelos direito e esquerdo, além de escoliose toracolombar gravíssima. Atualmente com 6 anos, apresenta limitações neurocognitivas e ortopédicas funcionais, sugestivas de síndrome congênita do vírus Zika. **Conclusão:** O caso descreve a importância da vigilância dos exames realizados durante o pré-natal, já que as alterações apresentadas nessa síndrome requerem necessidade de um ambiente especializado para os cuidados com o neonato possa precisar ao nascer. Assim, a importância do rastreamento intrauterino se faz necessário para um possível diagnóstico conclusivo, prévio ao nascimento.

Palavras-Chave: Microcefalia. Zika congênita. Malformações. Diagnóstico.

TUMORAÇÃO ABDOMINAL CONGÊNITA NEONATAL: UM CASO CONFIRMADO DE NEUROBLASTOMA DE MEDULA SUPRARRENAL ESQUERDA

Igor Marcino Mendonça
Mariana Soares Meireles
Márcio Henrique Moreira
Arthur Freitas Almeida
Millena Kellen Sousa Carvalho
Fabiana Melato Caetano e Sousa Clemencio

Introdução: Os neuroblastomas são tumores embrionários do sistema nervoso simpático periférico, que surgem durante o período fetal ou nos primeiros anos de vida. É a malignidade neonatal mais comum, correspondendo a cerca de 20% dos cânceres neonatais. Apresentam comportamento biológico diverso, que pode evoluir com resolução espontânea ou com agressividade sem resposta à terapia. O objetivo deste trabalho é descrever as características clínicas e de imagem de um paciente com diagnóstico de neuroblastoma. **Relato de Caso:** Menino, apresenta US morfológico realizado durante 1o trimestre gestacional com imagem cística avascular de 0,6x0,6cm, possivelmente suprarrenal e deslocamento gástrico anterior. O exame foi repetido após 4 semanas, agora normal, tais como US subsequentes. Após o nascimento, o US no 1o dia de vida mostrou nódulo suprarrenal E. Paciente foi encaminhado ao oncologista, que indicou US semanal. Após 3 semanas, US mostrou crescimento significativo e cintilografia mostrou área focal hipermetabólica em glândula adrenal E. Indicado exérese do tumor, linfadenectomia em hilo renal E, cadeia ilíaca e mesentérica com análise anatomopatológica confirmando Neuroblastoma de medula adrenal sem neoplasia de linfonodos (INGRSS L1). Estudo N-MYC, biópsia de medula, TC de abdome, tórax, crânio e cintilografia sem alterações após cirurgia. Paciente teve alta da UTI neonatal após 16 dias, sem necessidade de tratamento adicional. Foi solicitado acompanhamento oncológico por 10 anos. **Conclusão:** O neuroblastoma é uma neoplasia de quadro clínico inespecífico e variado. O tratamento é estabelecido com base na estratificação de risco: baixo, intermediário e alto, levando em conta uma série de elementos, desde o estágio da doença até o aspecto histológico. A investigação e diagnóstico diferencial são importantes, pois, quando descoberto e tratado precocemente, terá melhor prognóstico.

Palavras-Chave: Neuroblastoma. Suprarrenal. Neoplasia. Neonatal.

DIAGNÓSTICO TARDIO DE LUXAÇÃO CONGÊNITA DE QUADRIL BILATERAL

Celso Bicalho Campos da Fonseca Junior
Gustavo Erse Marcos
Israel Almeida Amorim
Laura de Sousa Lopes Vidal
Pedro de Abreu Viana
Danilo Travassos Melo
Fabiana Melato Caetano e Sousa Clemencio

Introdução: A Displasia do desenvolvimento do quadril (DDQ) é um espectro de desordens do desenvolvimento que se apresenta em diferentes formas e em diferentes idades. Trata-se de anormalidade na relação articular entre a cabeça femoral e o acetábulo, onde o quadril pode estar luxado ou subluxado. Compreende também o quadril instável que, mesmo com a relação articular mantida, pode ser luxado ou subluxado após manobra provocativa. **Relato de Caso:** Gestante realizando pré-natal de baixo risco, desde as 32ª semanas em acompanhamento ultrassonográfico pois foi identificado líquido amniótico reduzido. Realizada cesárea na 38ª semana, procedimento indicado devido oligodrâmnio e apresentação pélvica. RN sem intercorrências durante o parto, avaliado pelo pediatra, recebeu alta no dia seguinte. Fez consultas periódicas de puericultura, não sendo identificado alterações, mesmo após as manobras de Ortolani e Barlow. Na avaliação de marcha da lactente, foi observado sinal de Trendelenburg bilateral pelo pediatra. Encaminhado ao ortopedista que solicitou radiografia de bacia confirmando diagnóstico de Displasia Congênita de Quadril Bilateral, encaminhado para correção cirúrgica. Após 12 meses de vida, em fase de deambulação, verificamos a alteração da marcha, que se apresenta claudicante, tipo gingado de pato e sinal de Trendelenburg presente, quando ao ficar de pé no membro inferior afetado o quadril cai para o lado contralateral. **Conclusão:** A incidência da Displasia Congênita do Quadril é de 1 a 15 para cada 1000 nascidos vivos, mais comum no sexo feminino e no lado esquerdo, além de ser relacionada com crianças nascidas em apresentação pélvica. Após 18 meses de vida, cirurgia aberta está indicada associada à tenotomia adutora e uma osteotomia corretiva. Após cirurgia, a criança deve usar um aparelho gessado por 6-8 semanas.

Palavras-Chave: Displasia Congênita de Quadril. Apresentação Pélvica. Gestante.

PSORÍASE PUSTULOSA DE VON ZUMBUSCH NA INFÂNCIA: RELATO DE CASO

Ana Luiza Lamounier Ferreira
Ágatha Barbosa Rocha
Amanda de Souza Russo Coutinho
Ana Angélica Silva de Resende
Cinthia Kelly Campos de Oliveira Sabadini
Ismael Alves Rodrigues Junior
Fabiana Melato Caetano e Sousa Clemencio

Introdução: Psoríase Pustulosa Generalizada (PPG) ou de Von Zumbusch é condição rara, caracterizada por erupção aguda, com múltiplas pústulas estéreis sobre base eritemato-edematosa. Associada à psoríase em placas, as pústulas desaparecem, deixando eritema e descamação extensa. A exacerbação rebote de psoríase prévia, após interrupção abrupta de seu tratamento, pode estar relacionada à etiologia. Este relato tem objetivo de descrever um caso raro e atípico de PPG em paciente pediátrica e seu manejo clínico. **Relato de Caso:** Menina, 10 anos, há 3 meses iniciou com lesões eritemato-descamativas pruriginosas em tronco e membros anterior e posteriormente, impactando todas as áreas de pele saudáveis, como períneo e genitália, exceto regiões palmo-plantares. Nega uso de medicamentos contínuos, patologias pregressas, mudança de hábitos de vida ou alimentares. Nenhum fator emocional relatado. Procurou atendimento devido à expansão das lesões para a região de pescoço e face, sendo observado sinais flogísticos, caracterizando infecção secundária local. Prescrito Amoxicilina + clavulanato 50mg kg/dia, Probiatop e Cetaphil creme. Foi encaminhada e avaliada pelo dermatologista em 48h, que associou ao tratamento iniciado o uso de Metrotrexate e Predinisona, após dose única de Ivermectina. Realizado biópsia, ainda sem resultado. Paciente apresentou regressão parcial de lesões e pústulas, somado a diminuição da descamação e melhora do prurido após o início da conduta. O tratamento foi mantido, visto resposta satisfatória. **Conclusão:** Psoríase, dermatose que causa lesões de pele de aspecto ungueal, invertida, gutata, pustulosa, eritrodérmica, no couro cabeludo ou articulações, pode atingir genitália e regiões glútea e periumbilical na infância. Faz-se diagnóstico diferencial com pustulose subcórnea de Sneddon Wilkinson, pênfigo por IgA e pustulose amicrobiana de dobras. Há poucos guias de tratamento padronizados para psoríase.

Palavras-Chave: Psoríase Pustulosa Generalizada. Von Zumbusch. Dermatose.

ACOMPANHAMENTO ULTRASSONOGRÁFICO PÓS-NATAL DE RIM POLICÍSTICO CONGÊNITO DIAGNOSTICADO NO TERCEIRO TRIMESTRE DE GESTAÇÃO

Daiany Piontkovsky Priori
Clara Elise Teixeira de Paiva
Arthur Carvalho Mól
Rosimeire Neves Almeida Franco
Amanda Manhoni Lima
Fabiana Melato Caetano e Sousa Clemencio

Introdução: O rim displásico multicístico (MCDK) caracteriza-se por numerosos cistos não comunicantes separados por tecidos displásicos. Apesar de poder envolver ambos os rins, a forma mais comum é a unilateral. Sua causa ainda é desconhecida, porém, pode haver uma predisposição genética subjacente. Este relato tem como objetivo descrever um caso de MCDK, na qual a paciente foi diagnosticada no ultrassom de triagem pré-parto e encontra-se em acompanhamento radiológico através de ultrassons trimestrais. **Relato de Caso:** Mãe com história de hipertensão gestacional, internada para indução do parto, último ultrassom pré-parto apresentou “manchas pequenas” no rim fetal esquerdo. Menina, nasceu dia 17/08/2021 e seu primeiro ultrassom pós natal apontou a presença de cistos corticais esparsos, o maior medindo 0,8cm. No dia 09/12/2021, primeira revisão, observou-se no rim esquerdo uma leve dilatação de cálices maiores e menores, com a pelve renal mais proeminente que a contralateral, além de dilatação ureteral leve até o terço distal, com espessamento de suas paredes, suspeitando-se de estenose da JUV (junção ureterovesical). Em consulta pediátrica, foi discutido caso com Nefrologia e orientado acompanhamento ultrassonográfico. O último ultrassom, dia 05/05/2022, indicou ausência da dilatação ureteral e permanência estável dos outros achados prévios. **Conclusão:** Verificou-se que o quadro da paciente não progrediu apesar das poliformações císticas, ou seja, ainda não foi identificada qualquer manifestação sistêmica ou renal além dos cistos. No entanto, é necessário o acompanhamento frequente pela ultrassonografia, uma vez que a literatura descreve manifestações tardias e variáveis, podendo ser assintomática ou adquirir proporções mais graves.

Palavras-Chave: Polycystic Kidney Disease. Congenital Anomalies.

AVANÇOS NA TRIAGEM NEONATAL: UM RELATO DE CASO SOBRE ALTERAÇÃO GÊNICA DETECTADA NO TESTE DA BOCHECHINHA

Marcelly Silva Moreira
Maria Alice Duarte Silva
Samille Alves Lima Gomes
Yalle Dulce de Almeida Torres
Ionan Alves Azevedo
Fernanda Lima Fernandes
Fabiana Melato Caetano e Sousa Clemencio

Introdução: O teste genético foi criado para investigar alterações em cromossomos, proteínas ou genes de um indivíduo. Quando nocivas, há chances de evolução para doenças graves, por isso, devem ser investigados quando há suspeita. Esses testes podem ser realizados à partir de células da mucosa oral, como no Teste da Bochechinha, que é uma triagem neonatal genética com intuito de avaliar e diagnosticar o risco para mais de 300 doenças genéticas da primeira infância, graves porém tratáveis. **Relato de Caso:** Menino, 1 ano e 3 meses, aos 8 dias de vida realizou o teste da bochechinha como exame complementar e, no resultado, foi constatada uma mutação no gene GATA2, o qual regula a proliferação de células medulares. O médico geneticista avaliou o caso e encontrou um resultado inconclusivo, com predisposição para alguns tipos de doença, que podem ou não se manifestarem. O paciente apresenta como histórico patológico um quadro de alergia à proteína do leite de vaca desde o 2º mês de vida, apresentando melhora após 5 meses com dieta restritiva. Também apresenta tosse persistente, iniciada aos 4 meses de vida, sem definição precisa da etiologia. Os eventos são tratados com medicamentos sintomáticos. Apesar desses episódios, o crescimento global da criança é satisfatório, alcançando todos os marcos de desenvolvimento adequados para sua idade. **Conclusão:** Conclui-se que o Teste da Bochechinha é relevante para avaliar alterações genéticas que podem trazer repercussões clínicas futuras. O exame é importante para diagnosticar patologias e prever possíveis riscos antes da manifestação de qualquer sintoma, possibilitando intervenção terapêutica precoce. Com isso, é possível orientar o tratamento adequado afim de melhorar a qualidade de vida do paciente.

Palavras-Chave: Teste da Bochechinha. Triagem Neonatal. GATA2.

INVESTIGAÇÃO DIAGNÓSTICA DE BAIXA ESTATURA EM LACTENTE AO NASCER: RELATO DE CASO

Kelyeni Cristony Tinti
Talita Corrêa de Souza
Victoria Spinola Farizel Faria
Thamires Aparecida Fernandes Colare
Thaynara Rodrigues Ramos Vila Nova
Fabiana Melato Caetano e Sousa Clemencio

Introdução: O crescimento, excelente indicador de saúde da criança, é um processo dinâmico e entendido como o aumento do tamanho corporal, sendo que a estatura alvo da criança sofre influência hereditária e do sistema neuroendócrino (AQUINO, 2021). Ao detectar algum desvio, cabe ao pediatra a intervenção precoce (AQUINO, 2021). O objetivo do trabalho é descrever a investigação da baixa estatura em lactente nascido a termo e com peso adequado para idade gestacional. **Relato de Caso:** Este relato de caso descreve a investigação de uma criança nascida via parto cesárea, IG de 40 semanas, peso de 3,161 g, adequado para idade gestacional (AIG) e estatura de 51cm. Gestação sem intercorrências, pré-natal de risco habitual, realizado por enfermeiros. No 8º mês de vida, foi verificado que a criança estava abaixo do escore Z-2 na curva de crescimento, com curva descendente. A pediatra solicitou a coleta de exames, que estavam inalterados. Na sequência, o bebê ainda permanecia fora da curva ideal, por isso encaminhado ao endocrinologista. Foram identificados níveis baixos dos hormônios Folículo Estimulante (FSH) e Hormônio Luteinizante (LH). Aos 9 meses e 27 dias, a radiografia da mão e punho esquerdo evidenciou idade óssea abaixo da cronológica (6 meses). De acordo com os exames e história clínica, a hipótese diagnóstica estabelecida foi de hipopituitarismo. Nesse ínterim, foi solicitado uma ressonância magnética do crânio. **Conclusão:** Conclui-se que, o registro do crescimento da criança nos gráficos da caderneta infantil é essencial para a avaliação da evolução do infante. Quando utilizada de forma efetiva e continuada, a curva de crescimento permite detectar desvios e alterações, possibilitando intervenções precoces, minimizando desfechos desfavoráveis em patologias importantes como está descrita.

Palavras-Chave: Hipopituitarismo. Desenvolvimento infantil. Idade óssea.

O USO DO VENTILADOR MECÂNICO MANUAL EM T (VMM-T) EM SIMULAÇÃO REALÍSTICA DENTRO DO CONTEXTO ACADÊMICO DE MEDICINA

Ana Clara da Silva Lima
Anna Julia Godoy Medeiros
Christiana Assis de Souza
Mariana Santos Nascimento Silva
Mirela Ambrósio Leal
Fabiana Melato Caetano e Sousa Clemencio

Introdução: O Ventilador Mecânico Manual em T (VMM-T), conhecido como “Babypuff” ou “Neopuff”, é um dispositivo importante, utilizado na sala de parto, para reanimação neonatal. O uso da peça T, acoplada ao VMM-T, garante uma ventilação com pressão positiva eficaz, pois consegue manter PIP e PEEP bem definidas, provendo boa expansão e recrutamento pulmonar do neonato. Portanto, o objetivo desse estudo é relatar o uso do VMM-T em práticas de simulação realística dentro do contexto acadêmico de medicina. **Relato de Experiência:** Nesse relato de experiência, 5 discentes realizaram uma simulação realística sobre reanimação neonatal, com o uso do VMM-T. O cenário facilitou a compreensão do processo de estabilização dos RN<34 semanas usando o VMM-T. O 1º passo da montagem foi acoplar o ventilador à fonte de gás e conectar um tubo, com o T de Ayre e um pulmão teste, que será substituído pela máscara de reanimação ou pelo adaptador de cânula. Para ajustar a pressão máxima de alívio, com fluxo inicial de 5L/min, as válvulas do VMM-T devem ser vedadas, ocluindo o T de Ayre para evitar fuga de gás. A PIP é ajustada a medida que a válvula fecha, com uma pressão de 20-25cmH₂O, enquanto a PEEP fica em 4-6cmH₂O, quando a válvula do T de Ayre abre. Na VPP, a frequência de ventilação é de 40-60 movimentos/min, pela regra prática “ocluiu/solta/solta”. Assim, o objetivo do VMM-T é oferecer volume corrente adequado, facilitar a hematose, criar capacidade residual e estimular a respiração espontânea, evitando assim, lesão pulmonar. **Conclusão:** O contexto da simulação realística com o VMM-T possibilitou uma vivência precoce das aplicações reais deste na prática médica e tornou a aprendizagem mais significativa. Ademais, mostrou aos alunos que a utilização prioritária do equipamento em questão, desde a sala de parto, possui grandes benefícios, especialmente para os recém-nascidos menores do que 34 semanas ao nascer.

Palavras-chave: VMM-T. Ressuscitação neonatal. VPP. PEE. PIP.

INSTRUÇÕES AOS AUTORES

1 - Modalidades das publicações

A revista *Saberes Interdisciplinares* é um periódico científico semestral, destinado à publicação de trabalhos inéditos, de áreas temáticas diversificadas, nas formas de artigos científicos, ensaios e resenhas.

Serão aceitos trabalhos relativos a todos os ramos do saber, escritos de forma acessível, limitando-se ao essencial os aspectos mais técnicos, nos idiomas português, inglês e espanhol, em sintonia com os cursos existentes no Centro Universitário Presidente Tancredo Almeida Neves em São João del-Rei – MG.

II - Normas para Publicação

Avaliação dos trabalhos: todos os trabalhos encaminhados à Revista *Saberes Interdisciplinares* serão submetidos à aprovação de dois pareceristas “ad hoc”, que poderão sugerir aos autores eventuais modificações no texto.

Direitos autorais: os trabalhos aceitos e publicados tornam-se propriedades da *Saberes Interdisciplinares*, implicando automaticamente a cessão dos direitos autorais.

Submissão dos artigos: os trabalhos deverão ser postados na plataforma da Revista *Saberes Interdisciplinares* <http://www.uniptan.edu.br/pesquisa/publicacoes/RevistaSaberesInterdisciplinares> ou 186.194.210.79.8090/revistas/index.php/saberesinterdisciplinares/login com o texto digitado no programa *Word for Windows* 6.0 ou superior, corpo 12 e fonte Times New Roman, espaçamento 1,5 não ultrapassando a 15 páginas, no formato A4.

Estrutura: os artigos devem obedecer à estrutura convencional do artigo científico, de acordo com a NBR-6022, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), observando as seguintes normas:

- **Título do artigo** - centralizado no topo da página - deve indicar, de forma objetiva, o conteúdo do trabalho.
- **Nome do autor** - seguido da titulação, departamento e/ou programa e instituição a que estiver vinculado. Deve ser informado o endereço eletrônico para contato com o autor principal.
- **Resumo** (NBR-10520) - apresentação concisa dos pontos relevantes do trabalho, localizado antes do texto, na língua original, e em inglês, título e resumo traduzido para o inglês (*Abstract*), limitando-se a 250 palavras (mais ou menos dez linhas), com apenas um parágrafo inicial.
- **Palavras-chave** - seleção de palavras e expressões que indiquem o conteúdo do trabalho (também em inglês (*keywords*), recomendando-se o mínimo de três e o máximo de seis palavras-chave).
- **Introdução** - deve estabelecer com clareza o objetivo do trabalho, preferencialmente relacionando-o com outros do mesmo campo e apresentando, de forma sucinta, a situação em que se encontra o problema investigado.

- **Numeração progressiva** (NBR-6024) - os títulos das divisões e subdivisões dos artigos devem ser precedidos de numeração progressiva: 1, 1.1, 2, 2.1 e assim por diante.
- **Citações** (NBR-10520) - as citações formais (transcrição) curtas devem vir inseridas no texto, entre aspas. Citações longas, com mais de três linhas, devem constituir um parágrafo independente, recuado, com espaçamento simples, com letras no tamanho 10. A indicação da referência (fonte) de onde foi retirada a citação deve constar de sobrenome do autor, data e página(s). Exemplo (SOUZA, 2006, p. 41-45). A indicação bibliográfica completa deverá constar das referências ao final do trabalho.
- **Siglas e abreviações** - deverão estar seguidas de suas significações, por extenso, na primeira menção no texto.
- **Notas** - as notas explicativas, quando necessárias, devem vir numeradas de acordo com o seu aparecimento no texto e colocadas ao final da página.
- **Referências** (NBR-6023) - devem estar imediatamente após o texto, em ordem alfabética, contendo as referências completas das obras citadas no artigo. Exemplo:

Artigo de periódico

BARROS, A. T. Cenário internacional e o discurso da Folha de São Paulo sobre a privatização no Brasil. *Tuiuti: ciência e cultura*, Curitiba: s.n, v. 5, n. 1, p. 24-32, mar. 1996.

Livro

HABERMAS, J. *Mudança estrutural da esfera pública*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

Artigo de jornais

COUTINHO, Wilson. O Paço da Cidade retorna ao seu brilho barroco. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 6 mar.1985. Caderno B, p. 6.